



FEDERASUL

Macro Impactos Econômicos das Enchentes no Rio Grande do Sul

MAIO/2024

SUMÁRIO EXECUTIVO

O Rio Grande do Sul é caracterizado por sofrer com desastres climáticos frequentes ao longo de sua história, somando quase 20% de todos os prejuízos com extremos naturais que a economia brasileira sofreu nas últimas três décadas. A recente enchente que devastou o estado afetou 90% dos municípios, atingindo mais de 2 milhões de pessoas e desabrigando cerca de 5% da população gaúcha. Embora o impacto total do desastre climático ainda não possa ser integralmente dimensionado, certamente haverá consequências estruturais na economia do estado.

As chuvas intensas e prolongadas inundaram vastas áreas agrícolas, destruindo plantações e pastagens. Esse cenário impactou diretamente a safra atual, resultando em perdas significativas para os produtores e afetando a cadeia de suprimentos local e nacional. A infraestrutura rural também foi gravemente danificada, assim como a logística de entrega de insumos e escoamento da produção, o que deve impactar a produtividade das safras futuras.

O setor industrial também sofreu grandes prejuízos, refletindo a paralisação das empresas por tempo indeterminado e a perda de bens materiais e de capital devido aos estragos causados pela água. A logística de transporte foi igualmente afetada, com estradas bloqueadas e infraestruturas danificadas, o que dificultou a entrega de matérias-primas e o escoamento de produtos acabados.

No setor de serviços, diversos estabelecimentos fecharam temporariamente, resultando em perda de receita e aumento do desemprego. O mercado de trabalho menos aquecido pode resultar em um declínio na renda real da população, porém, esse efeito pode ser contrabalanceado pelas medidas fiscais de manutenção da renda. Além disso, a venda de bens e serviços não essenciais deve ser prejudicada, devido à maior propensão da população ao consumo de itens básicos.



SUMÁRIO EXECUTIVO

Além dos efeitos sobre a atividade econômica, a calamidade no estado pode influenciar algumas das principais variáveis macroeconômicas do país. Os impactos no agronegócio podem gerar um choque de curto prazo na inflação de alimentos, ao mesmo tempo que a alta necessidade de investimento para repor os prejuízos resultantes das enchentes aumenta o déficit do governo. A deterioração do cenário fiscal reforça os riscos altistas para a inflação, elevando as expectativas de mercado para a taxa de juros e, conseqüentemente, restringindo e encarecendo a oferta de crédito, excetuando as linhas disponibilizadas especialmente para a reconstrução do estado.

O montante necessário para a reconstrução do Rio Grande do Sul ainda é incerto, assim como a origem dos recursos e o impacto efetivo dos fundos governamentais no resultado primário. Segundo parâmetros internacionais, o custo médio global de resposta a desastres naturais é de 1,6% do PIB (FMI), o que para o Brasil equivaleria a R\$ 174,4 bilhões. Como referência, o furacão Katrina, que atingiu uma área semelhante ao Rio Grande do Sul, custou cerca de 1,2% do PIB americano da época. Não obstante, algumas estimativas de mercado apontam para um custo de cerca de R\$ 110 bilhões, ou 1,0% do PIB. Porém, até agora, o governo anunciou o direcionamento de aproximadamente R\$ 65 bilhões (0,6% do PIB), dos quais apenas R\$ 14 bilhões são aportes diretos, pois o restante são antecipações ou prorrogações.

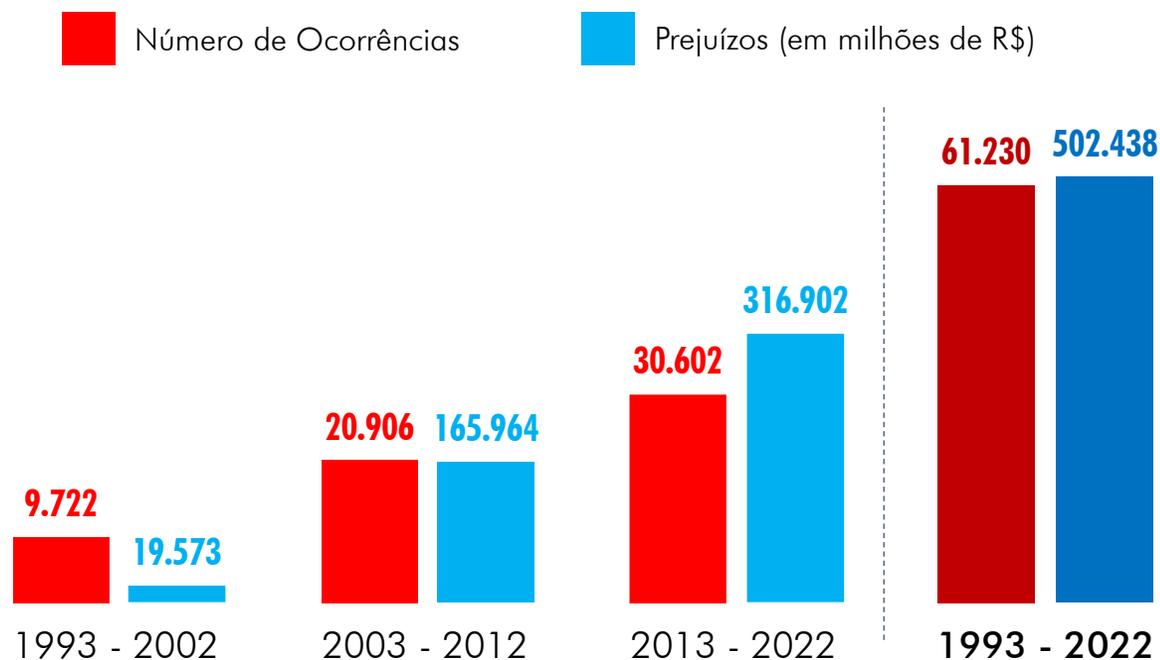
A reconstrução do Rio Grande do Sul demandará esforços coordenados e eficientes, com ênfase em investimentos inteligentes e sustentáveis para garantir um futuro mais resiliente e próspero. Os prejuízos significativos na atividade econômica, a pressão sobre a inflação e a deterioração fiscal ilustram a complexidade do cenário econômico atual. À medida que novas informações surgirem, será crucial monitorar como esses fatores influenciarão a economia estadual e nacional.



EVENTOS CLIMÁTICOS NO BRASIL

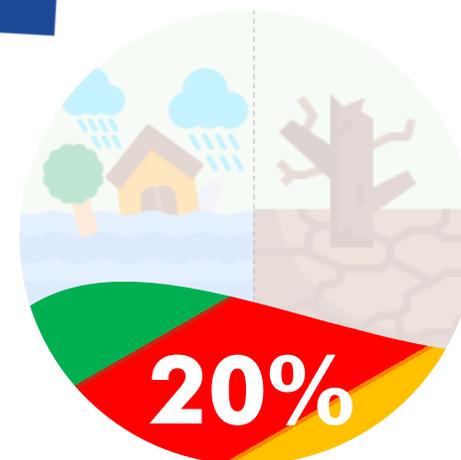
O Brasil registrou um prejuízo de **R\$ 502,438 bilhões** nos últimos 30 anos por conta de eventos climáticos extremos, caracterizados como climatológicos, meteorológicos, hidrológicos e outros. **Os eventos hidrológicos tiveram um aumento de 300% durante o período.** Ao todo, foram 23 mil ocorrências de alagamentos, enxurradas e inundações nas últimas três décadas.

OCORRÊNCIAS E PREJUÍZOS COM DESASTRES CLIMÁTICOS NO BRASIL



O RS possui alta participação nestes números, nas últimas 3 décadas soma um prejuízo de:

- R\$ 100,706 bilhões



Quase 20% dos prejuízos nacionais com desastres climáticos estão concentrados no estado do Rio Grande do Sul.

HISTÓRICO DE ENCHENTES NO RIO GRANDE DO SUL



Foto: Arquivo CP

Nível d'água: **4,76 m**

Enchente de
1941



Tendo como referência o **nível d'água do Lago Guaíba**, consideramos abaixo as principais enchentes ocorridas no estado.

A incidência aumentou nas últimas décadas:

1974
Inauguração do Muro da Mauá
Conjuntamente, foi implementado um sistema de drenagem e de contenção.



Paulo Franken/RBS

Nível d'água: **3,13 m**

Enchente de
1967

Nível d'água: **2,46 m**

Enchente de
1984

Nível d'água: **2,5 m**

Níveis d'água: de **2,65 a 3,46 m**

Enchentes de
2015, '16 e '23



Enchente de
2024

Nível d'água: **5,33 m**

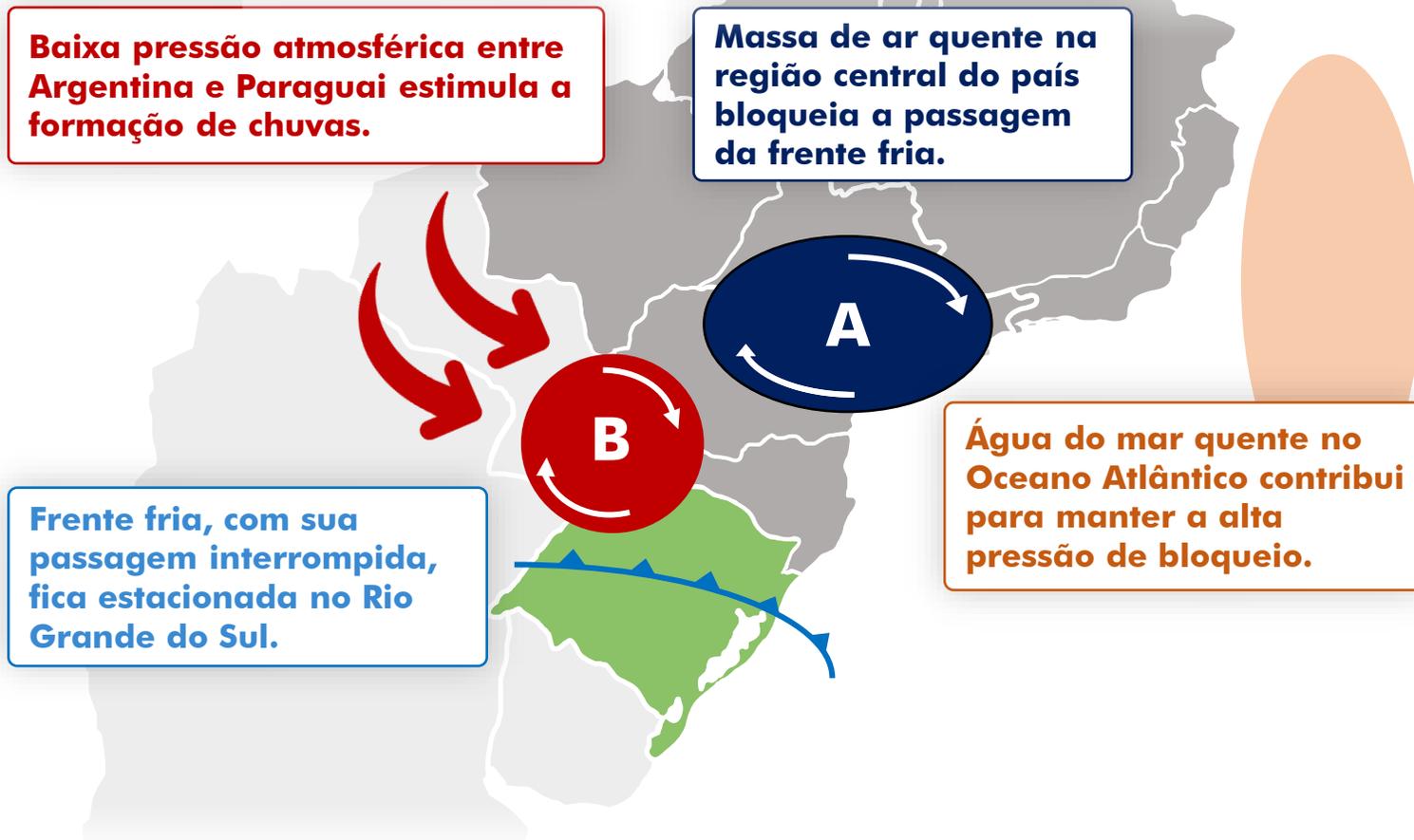


Foto: Fernando Oliveira

CAUSA DAS ENCHENTES



O principal vetor das enchentes é o fenômeno natural El Niño, caracterizado pelo aquecimento anormal das águas do Oceano Pacífico. No Brasil, ele ocasiona secas prolongas nas regiões Norte e Nordeste e chuvas intensas e volumosas no Sul.

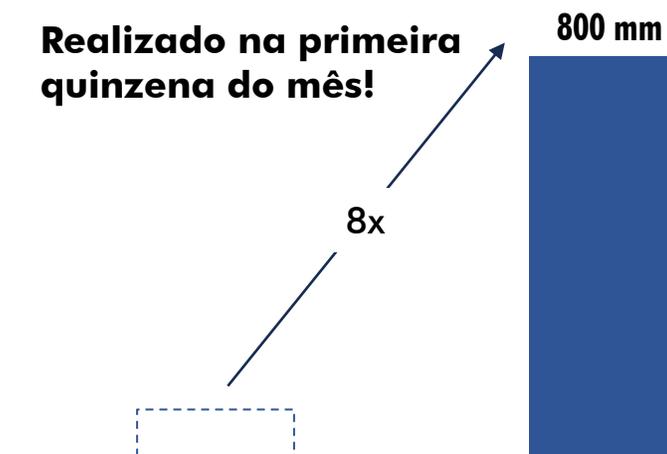


800 milímetros foi o volume de chuva em algumas cidades do estado, em pouco mais de 15 dias.

Esse volume é cerca de **8 vezes o esperado para o mês inteiro de maio.**

COMPARAÇÃO DO NÍVEL DE CHUVA

Realizado na primeira quinzena do mês!



Expectativa Maio 2024

Maio 2024

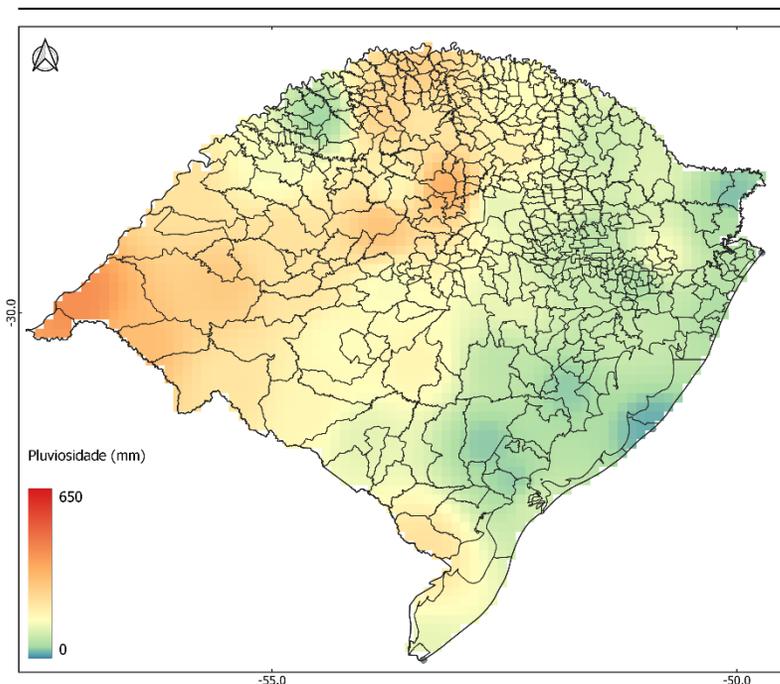
CONCENTRAÇÃO DAS CHUVAS

A intensificação e concentração das chuvas no Rio Grande do Sul causou **enchentes severas no estado**, trazendo **sérios impactos para a população**. Este fenômeno meteorológico **resulta de diversos fatores climáticos**, incluindo frentes frias, sistemas de baixa pressão e a atuação de corredores de umidade provenientes da Amazônia, que convergem sobre o estado. As chuvas torrenciais **comprometem infraestruturas urbanas e rurais**, provocam **deslizamentos de terra**, **alagamentos** e **danificam propriedades**, além de ocasionar **perdas agrícolas significativas**.

Top 5 – Maiores pluviosidades registradas nas estações automáticas do INMET

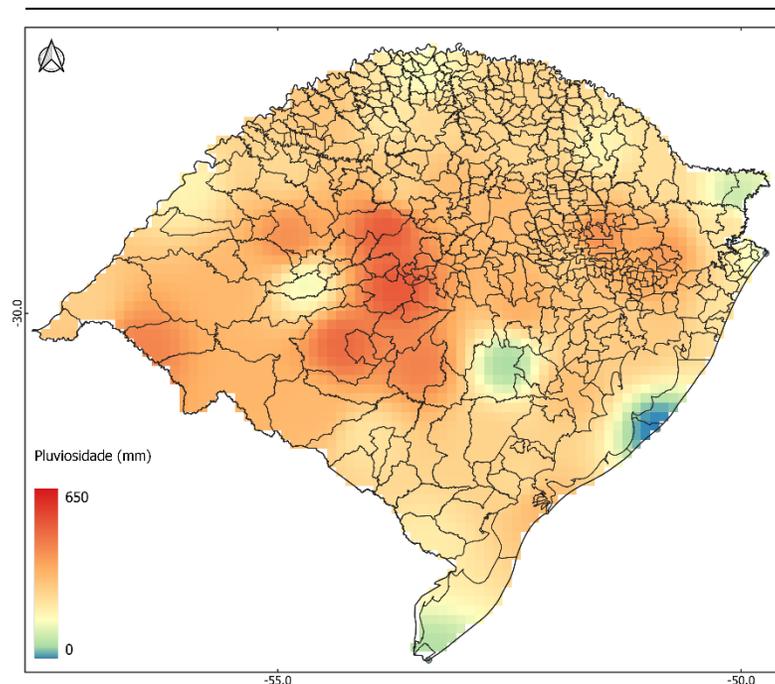
Município	Maior
Serafina Corrêa	664,4
Soledade	627,6
Canela	594,2
Bento Gonçalves	589,2
Cambara Do Sul	560,8

CHUVAS RS – MARÇO/2024



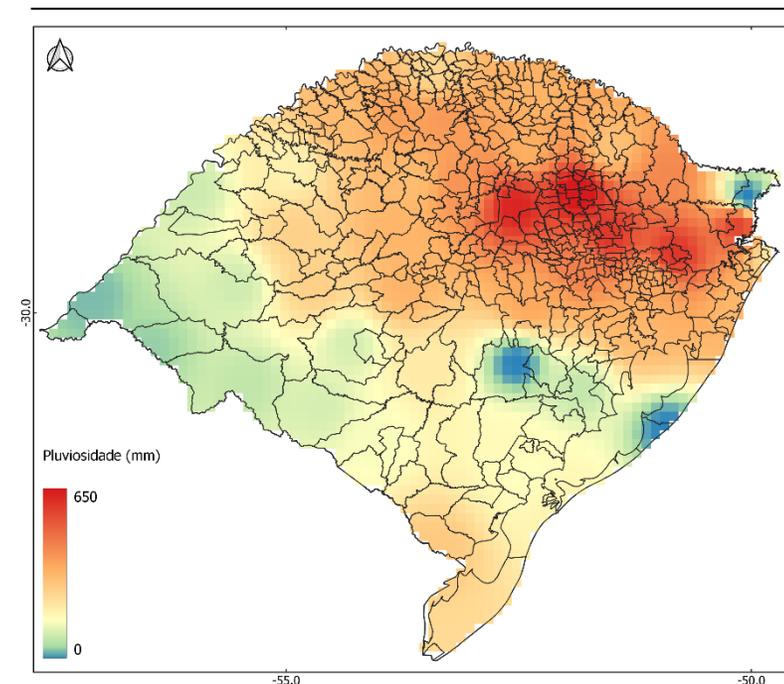
Fonte: Inmet

CHUVAS RS – ABRIL/2024



* Considera período até 20/05/2024.

CHUVAS RS – MAIO/2024*



B A T E L E U R .

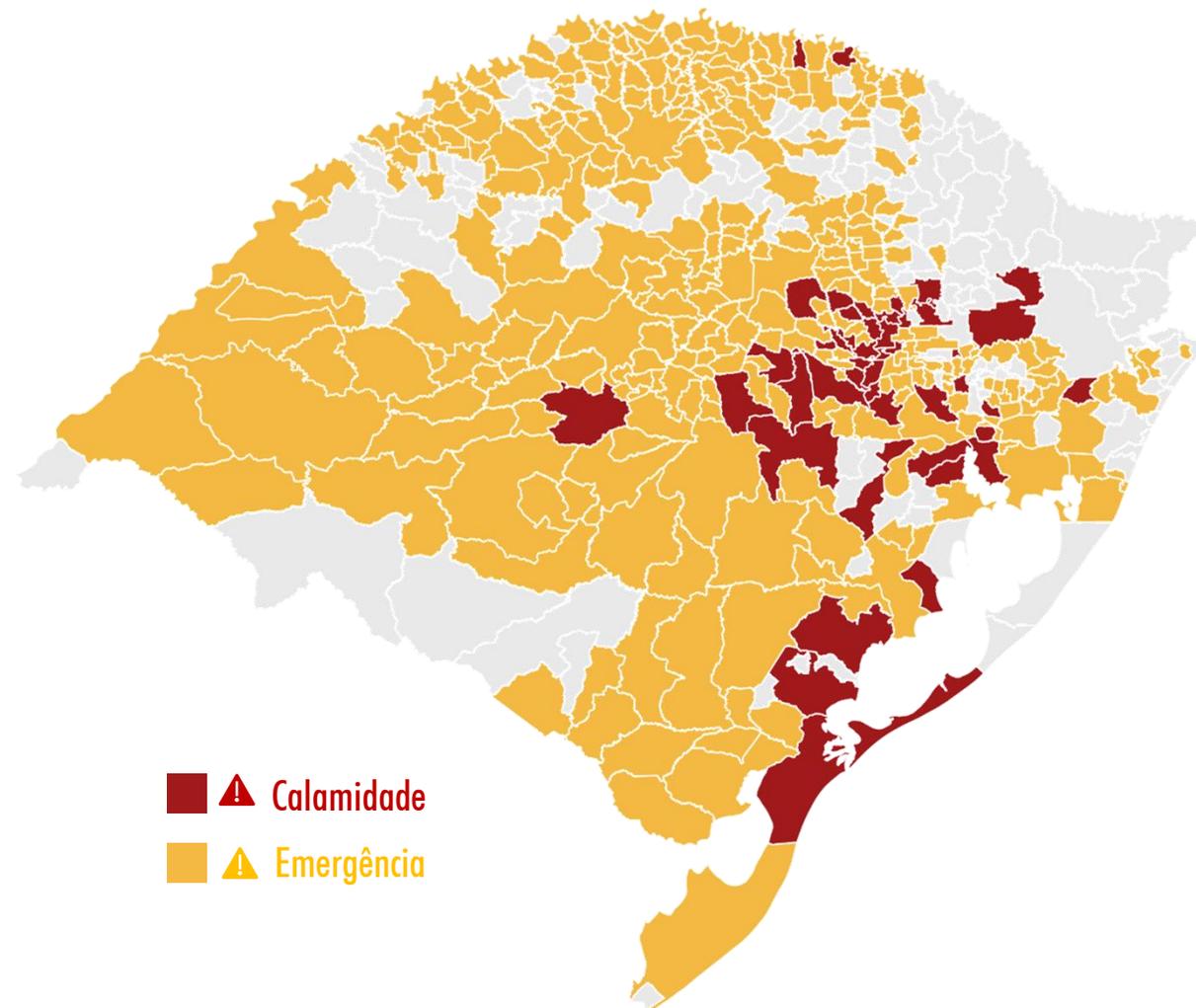
Situação na 3ª semana de maio, mais de 20 dias depois do começo das chuvas:

- **+2,1 milhões¹** de pessoas afetadas em todo o estado.
- **657 mil¹** pessoas fora de casa.
Quantidade é superior à população de oito capitais brasileiras.
- **190 mil¹** pontos sem energia e **159 mil²** sem água.
- **320¹** municípios em situação de **emergência**.
- **46¹** municípios em situação de **calamidade pública**.

Anteriormente:



6 de maio de 2024:



Destroços no Município de Cruzeiro do Sul, no Vale do Taquari



Rodovias e Lojas Inundadas



Indústrias Alagadas



Lavouras Inundadas



Aeroporto Paralisado na cidade de Porto Alegre

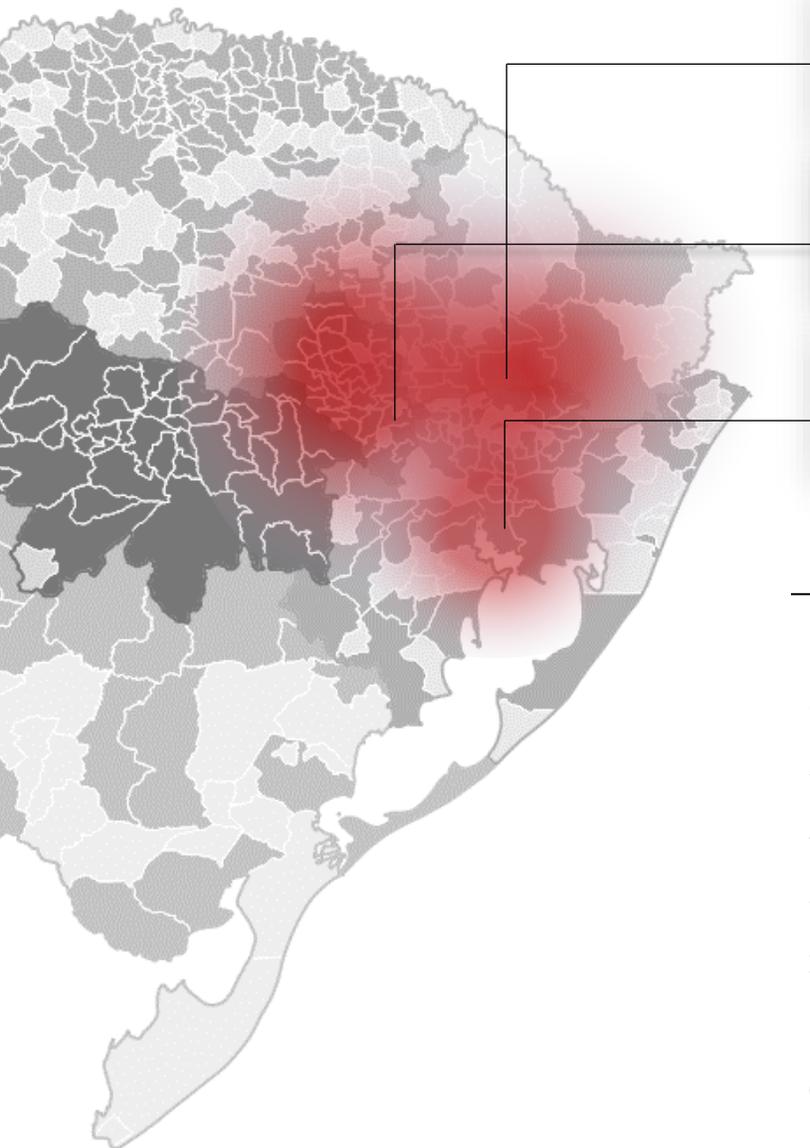


Centro Histórico de Porto Alegre



Atividade Pecuária

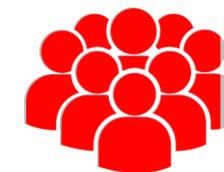




Serra Gaúcha: Fortes chuvas causam deslizamentos e escoam pelos rios em direção ao sul e oeste do estado.

Região dos Vales: No Vale do Rio Taquari, cidades como Muçum e Roca Sales foram destruídas por correnteza.

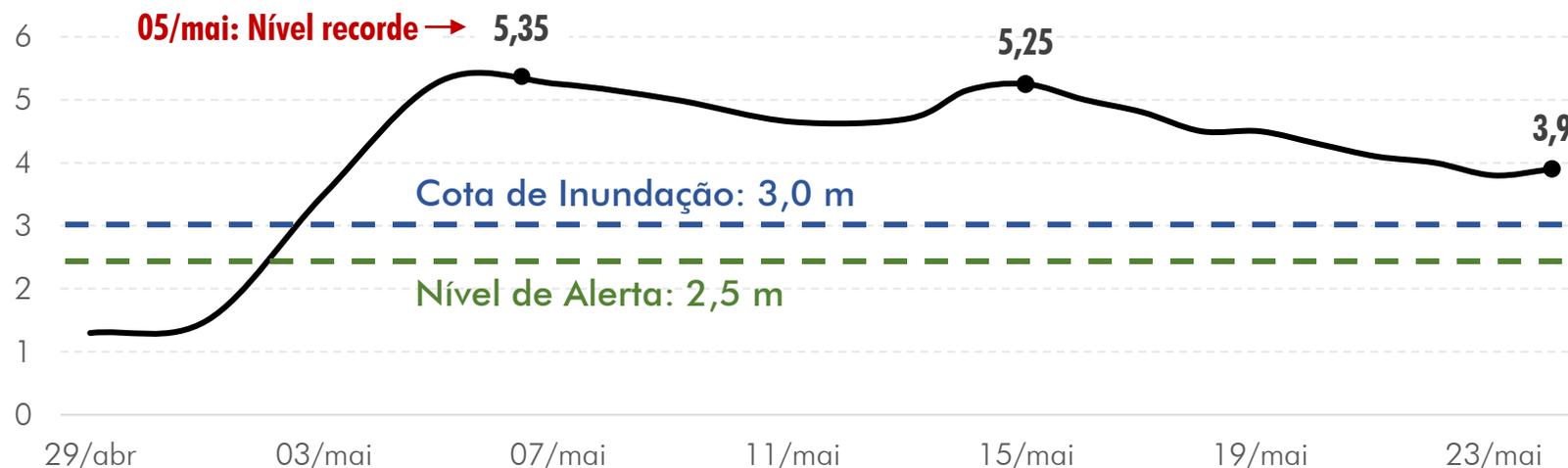
Região Metropolitana: Enchentes nas margens do Guaíba também atingem cidades como Canoas e São Leopoldo.



A cidade mais atingida foi **Eldorado do Sul**, com **98%** da sua área tendo sido inundada.

EVOLUÇÃO DO NÍVEL D'ÁGUA NO CAIS MAUÁ EM PORTO ALEGRE

Altura em metros



REGIÕES MAIS AFETADAS

Total das regiões mais afetadas

184 municípios
62% do PIB estadual

Vale do Taquari

- 41 municípios
- Pecuária de avicultura, suínos e leiteira;
- Indústria de bebidas, metalúrgica, moveleira e têxtil;
- Agroindústria de alimentos em conserva e embutidos.
- **4% do PIB estadual**

Vale do Rio Pardo

- 22 municípios
- Indústria tabagista, de alimentos, bebidas;
- Indústria gráfica e editorial;
- Agroindústria.
- **4% do PIB estadual**

Serra Gaúcha

- 26 municípios
- Indústria metalmeccânica, moveleira, produção de alimentos típicos, vitivinicultura e turismo.
- **11% do PIB estadual**

Vale do Rio dos Sinos

- 14 municípios
- Indústria calçadista, bem como toda a cadeia de produção, química e de componentes;
- Indústria têxtil.
- **12% do PIB estadual**

Região Metropolitana de Porto Alegre

- 81 municípios
- Indústria petroquímica, automobilística, metalúrgica, de TI e de alimentos e bebidas.
- **31% do PIB estadual**



Quantidade grande e incerta de **propriedades destruídas**. Impactos já **prejudicam suprimento dos produtos às regiões mais atingidas**.



Grãos, sementes e rações armazenadas devem sofrer **prejuízos** devido à deterioração causada pelas chuvas.



Problemas logísticos impedem o escoamento da produção e a chegada de insumos e nutrição animal nas propriedades afetadas.



O impacto na qualidade do solo, aliado aos **problemas logísticos**, deve impactar a produtividade das safras futuras.



Produtores precisando **racionar recursos e buscar alternativas para manter os animais vivos**.

IMPACTOS NA AGRICULTURA

Os **prejuízos** na agricultura do Rio Grande do Sul **podem ultrapassar os R\$ 2,0 bilhões**¹, concentrados especialmente nos grãos. O **arroz gaúcho**, que representa **a maior parte da oferta nacional**, apresenta **perdas de até 14% da safra**². A **soja também foi impactada**, afetando fortemente as cadeias de produção agropecuária e as **exportações do grão**. O impacto no milho foi menor, com perdas menores que 1% do VBP agropecuário do estado.

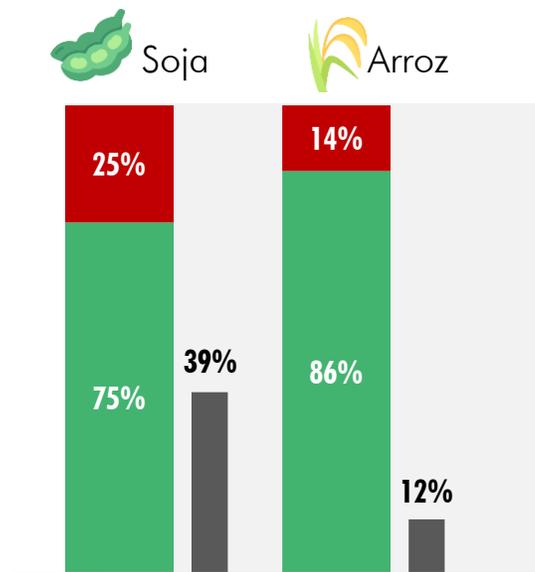
IMPACTO DAS ENCHENTES

% da produção em toneladas

■ Perdas potenciais, parte restante da safra a ser colhida até o início das enchentes.²

■  Projeção de produção do RS, subtraídas as perdas potenciais.²

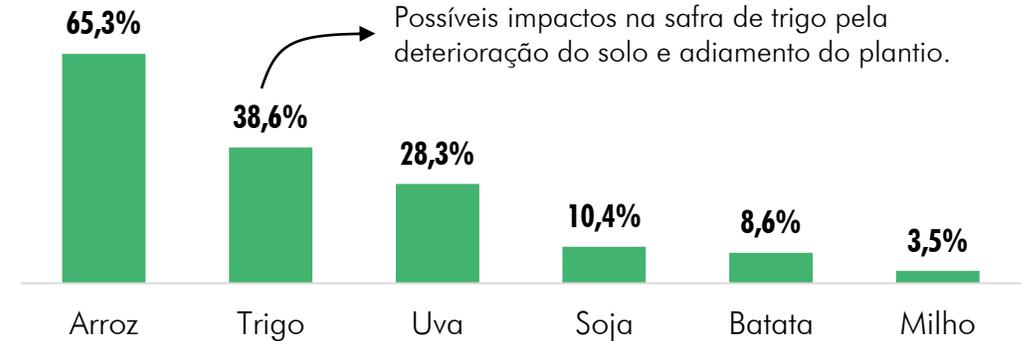
■ Representatividade da cultura no VBP Agropecuário do Rio Grande do Sul.³



Fonte: CNM¹, Cogo², MAPA³, Conab, Emater/RS, IBGE, Cepea/Esalq/USP

PARTICIPAÇÃO DO RS NO VBP AGRÍCOLA NACIONAL³

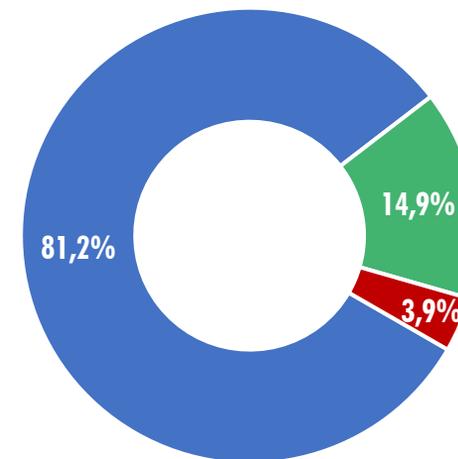
% do VBP nacional



RISCOS NA PRODUÇÃO NACIONAL²

% da produção em toneladas

■ Brasil ■ RS (sem risco) ■ RS (sob condição de risco)



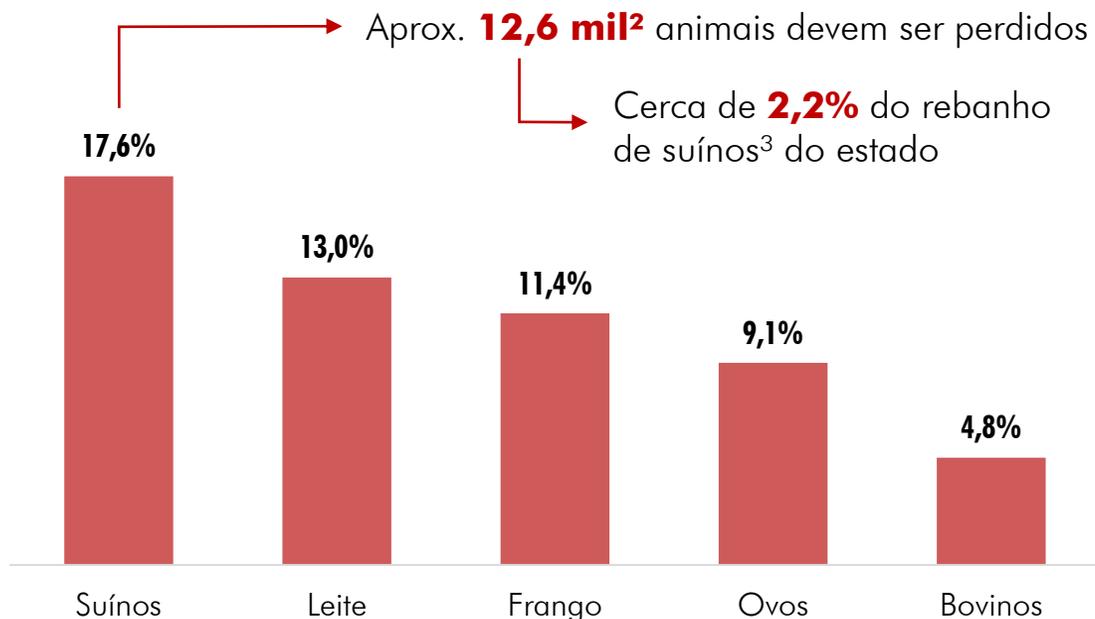
Possíveis perdas de **7,1* milhões de toneladas**, equivalentes a **3,9%* da produção nacional**.
Aproximadamente **R\$ 1,8 bi sob risco**¹.

* Referente à produção das culturas soja, milho e arroz combinadas.

Inundações, enxurradas e deslizamentos **destruíram propriedades** em todo o Rio Grande do Sul, causando a **perda de animais, degradação das pastagens e comprometimento de máquinas e equipamentos agrícolas**, o que tende a **limitar o desenvolvimento das atividades pecuárias** e a **produtividade de todas as categorias de animais**. Além disso, na maioria das propriedades, até mesmo nas menos afetadas diretamente pelas enchentes, houve o **acionamento dos recursos devido às interrupções logísticas de insumos e nutrição animal**. O setor lácteo, amplamente distribuído pelo estado, também sofre prejuízos com a alimentação dos animais e com o escoamento do leite, além das perdas derivadas **da inviabilização do resfriamento e transporte do leite**. Como as perdas na pecuária são de **recuperação mais lenta devido ao ciclo mais longo das atividades**, os impactos efetivos ainda estão sendo mensurados.

PARTICIPAÇÃO DO RS NO VBP PECUÁRIO NACIONAL

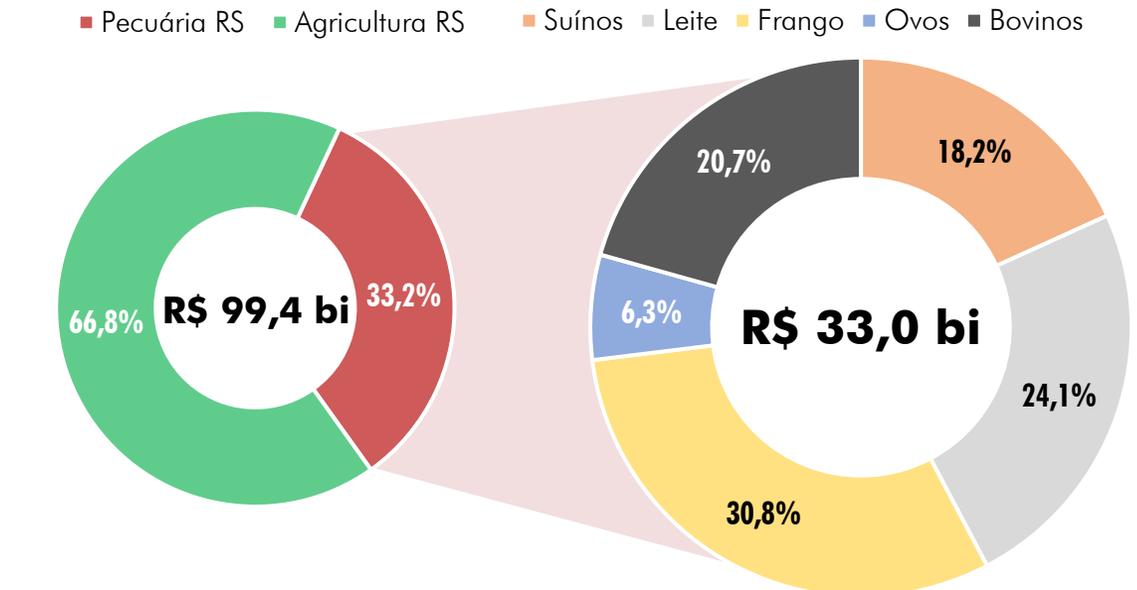
% do VBP nacional



Fonte: Cogo², IBGE³, Conab⁴, Cepea/Esalq/USP

VBP DA PECUÁRIA NO RIO GRANDE DO SUL⁴

% do VBP RS



B A T E L E U R.



Foto: Pedro Ladeira/Folha Press



Danificação de bens materiais e de capital por conta do estrago da água trazem **prejuízos ainda inestimáveis**.



Interrupção da atividade produtiva de diversas indústrias com plantas localizadas no RS, com **impactos em 87% dos empregos no setor**.¹



As regiões mais atingidas pelas enchentes representam **78,2% do VAB industrial** e incorporam **86,4% dos estabelecimentos industriais**.¹

F Folha de S.Paulo

Enchentes alagam **91%** das indústrias do RS e afetam toda a cadeia de produção do estado

Empresas temem quebra e estudam antecipação de férias e pressionam governo por linhas de financiamentos.



Estimativas de mercado¹

REPRESENTATIVIDADE DA INDÚSTRIA GAÚCHA NO BRASIL

PARTICIPAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL NO SETOR INDUSTRIAL BRASILEIRO

■ Participação do RS no VBP Nacional por Setor

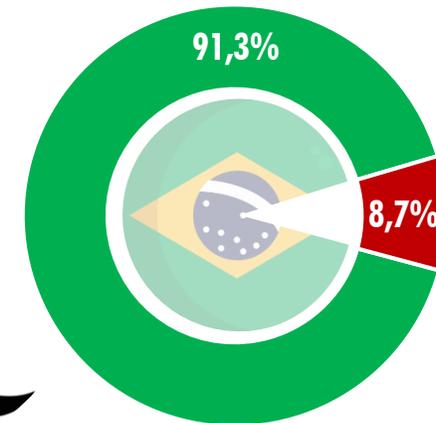
■ Participação do RS nos Empregos Industriais por Setor

68,5%

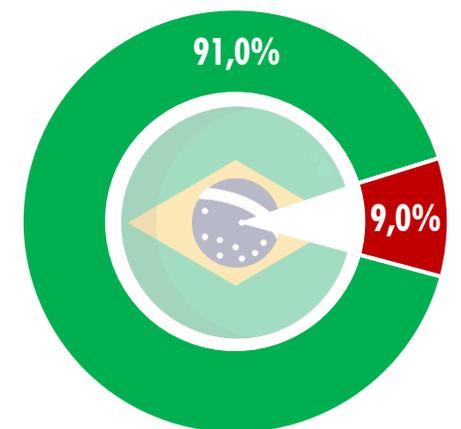


O Rio Grande do Sul é responsável por quase 9% do VBP nacional e 8,7% dos empregos industriais atualmente, tendo destaque na fabricação de calçados, fumo, móveis e máquinas e equipamentos. É o estado com maior produção de fumo e móveis, e segunda maior produção de calçados, produtos de metal e máquinas e equipamentos

PARTICIPAÇÃO DO RS NO EMPREGO INDUSTRIAL BR



PARTICIPAÇÃO DO RS NO VBP INDUSTRIAL NACIONAL



Fabricação de
Produtos de Fumo

Preparação de
Couros e Calçados

Fabricação de
Imóveis

Máquinas e
Equipamentos

Fabricação de
Produtos de Metal

Fabricação de
Produtos Diversos

Fabricação de
Produtos Químicos

Fabricação de
Produtos Alimentício

Fabricação de
Bebidas

Fabricação de
Produtos de Madeira



Foto: Reprodução/Havan



Cerca de 70% das empresas do estado tiveram atividades interrompidas¹. Muitas esperam a água baixar para avaliar prejuízos.



Danificações em toda a malha logística do estado, com rodovias, hidrovias e aeroportos fortemente afetadas.



Destruição em regiões residenciais impactam a força de trabalho.



Queda na venda de serviços, intensificada em setores não-essenciais, já é realidade nas regiões mais afetadas.

 Jornal do Comércio

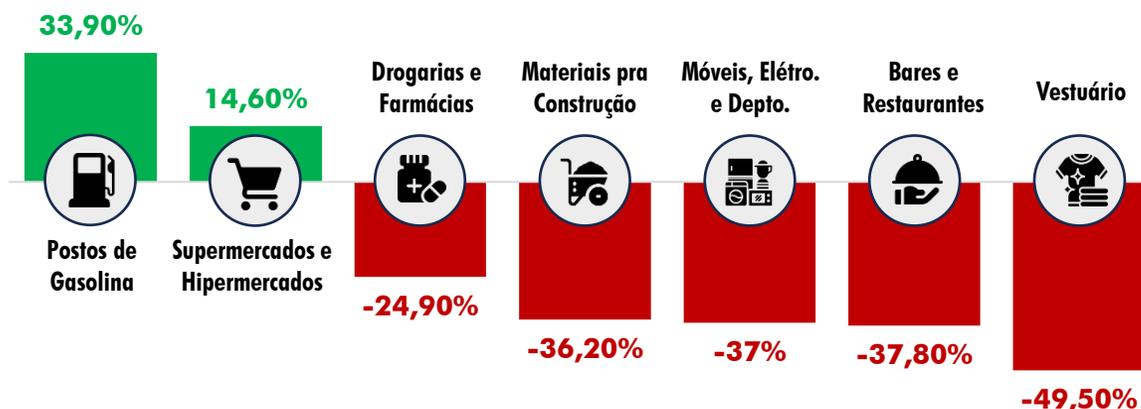
Perdas patrimoniais de empresas gaúchas podem chegar a R\$10 bilhões em razão das enchentes

Mapeamento preliminar da Fecomércio-RS também calcula perda de R\$ 40 bilhões no PIB.



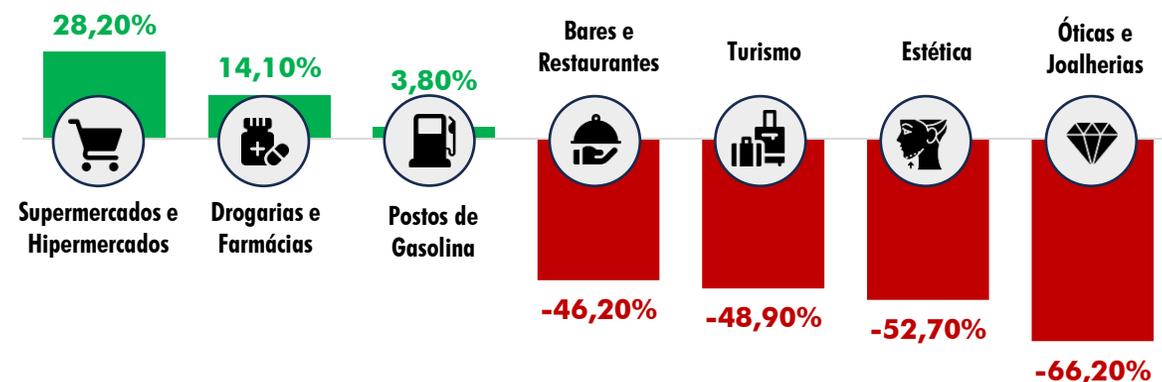
VARIAÇÃO DAS VENDAS DO VAREJO NO RIO GRANDE DO SUL NAS PRIMEIRAS SEMANAS DE ENCHENTES – MAIORES ALTAS E BAIXAS¹

Período 30/04 a 05/05: -15,7% no Consolidado

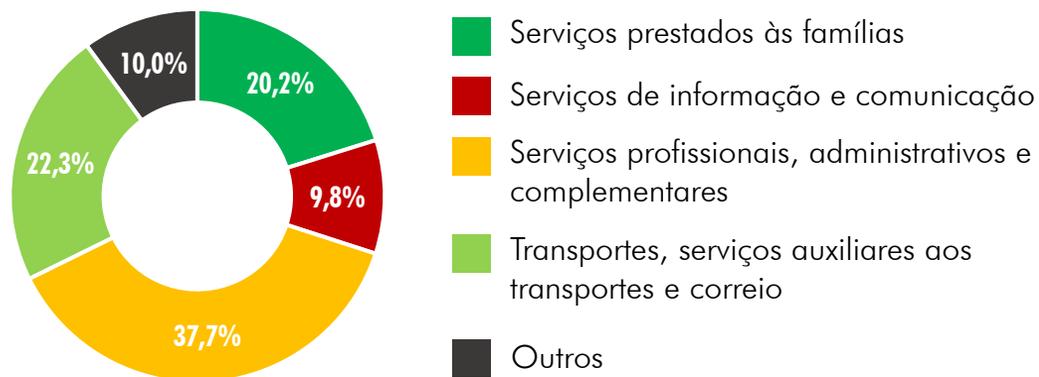


Período 06/05 a 12/05: +2,0% no Consolidado

Principais Variações em Relação ao Mesmo Período do Ano de 2023



DISTRIBUIÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO DOS SERVIÇOS NO RS²



Bens e serviços não essenciais, como bens de luxo, turismo, bares e restaurantes possuem tendência contracionista no curto e médio prazo. No que diz respeito a força de trabalho como um todo, provavelmente os principais impactos serão nos serviços de transporte, dados os estragos em estradas e rodovias, e nos serviços prestados às famílias, que consolidam serviços de alimentação, com menor impacto em serviços profissionais, administrativos e complementares.

REPRESENTATIVIDADE DO SETOR DE SERVIÇOS DO RS NO BRASIL

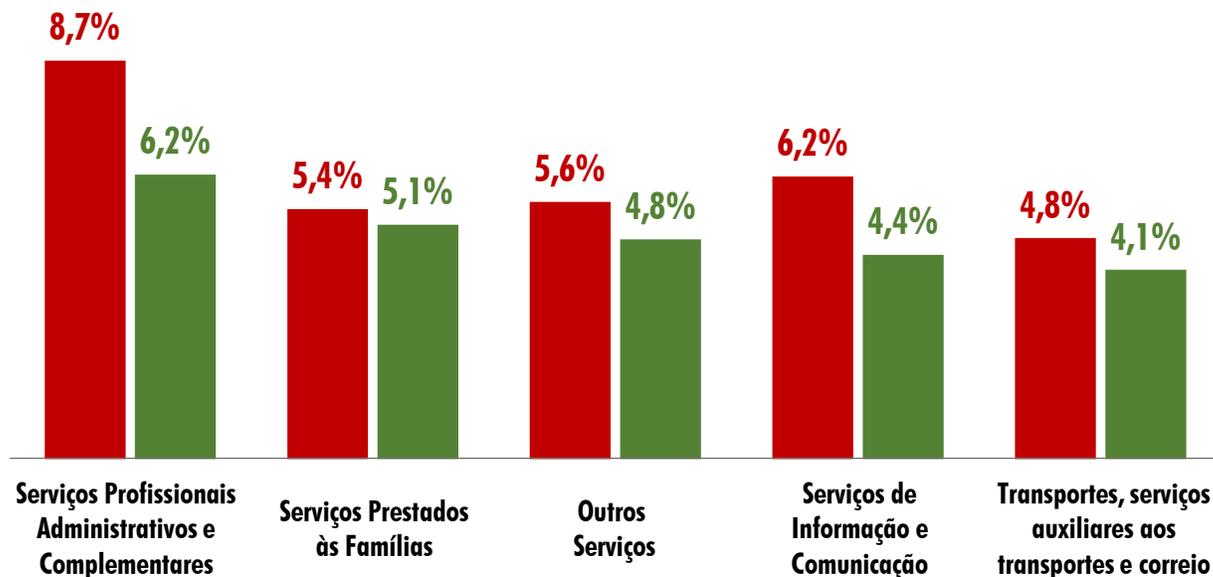
A relevância do Rio Grande do Sul no setor de serviços é refletida na sua participação da receita bruta de serviços do Brasil, que o coloca como o 5º maior gerador de receita entre todos os estados do Brasil. No que tange ao comércio, a economia gaúcha é ainda mais relevante, representando aproximadamente 7% dos empregos e da receita do setor nacional.

PARTICIPAÇÃO DO RS NO SETOR DE SERVIÇOS NACIONAL

13.446.730 Pessoas Ocupadas no Brasil : Participação RS = 5,6%

R\$ 2.365.169.394 de Receita no Brasil : Participação RS = 4,9%

■ Participação nos Empregos ■ Participação na Receita

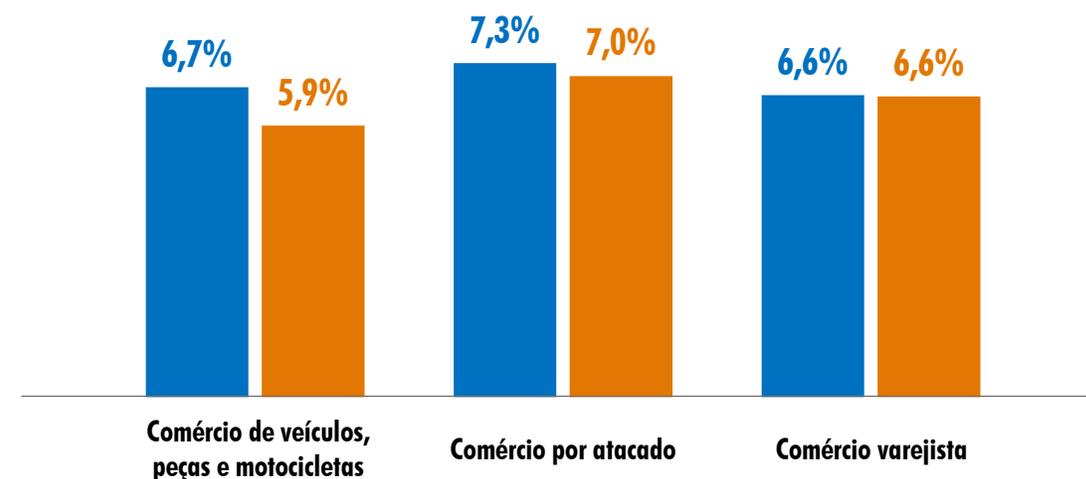


PARTICIPAÇÃO DO RS NO COMÉRCIO NACIONAL

10.079.858 Pessoas Ocupadas no Brasil : Participação RS = 6,7%

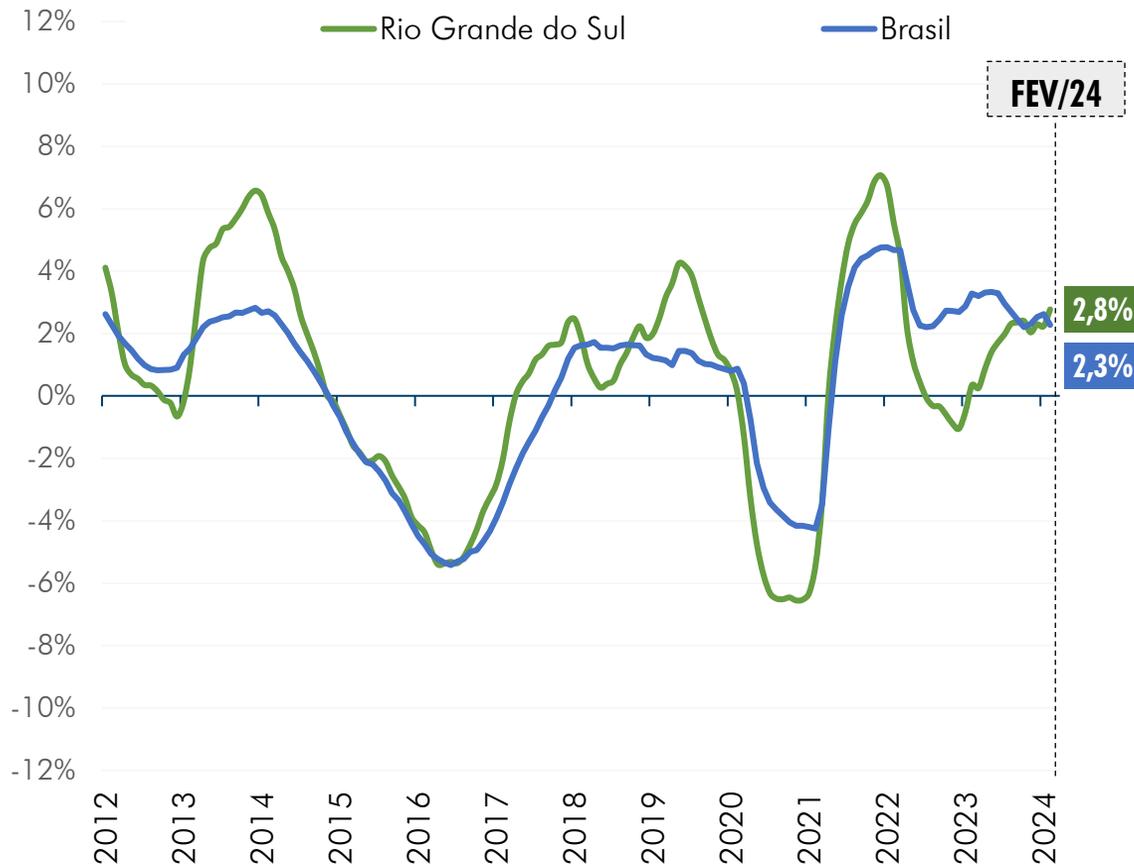
R\$ 6.013.603.266 de Receita no Brasil : Participação RS = 6,7%

■ Participação nos Empregos ■ Participação na Receita

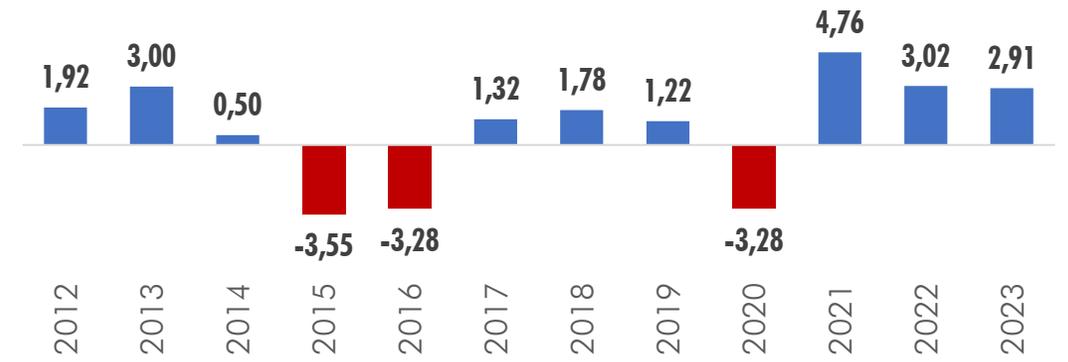


As enchentes no Rio Grande do Sul causaram **sérios prejuízos** à atividade econômica do estado, revertendo uma tendência de crescimento que vinha sendo observada nos últimos meses. Devido à importância econômica do estado para o Brasil, a economia nacional também deve sentir parte desses impactos, especialmente pelas interrupções nas cadeias de fornecimento agrícola e redução nas exportações.

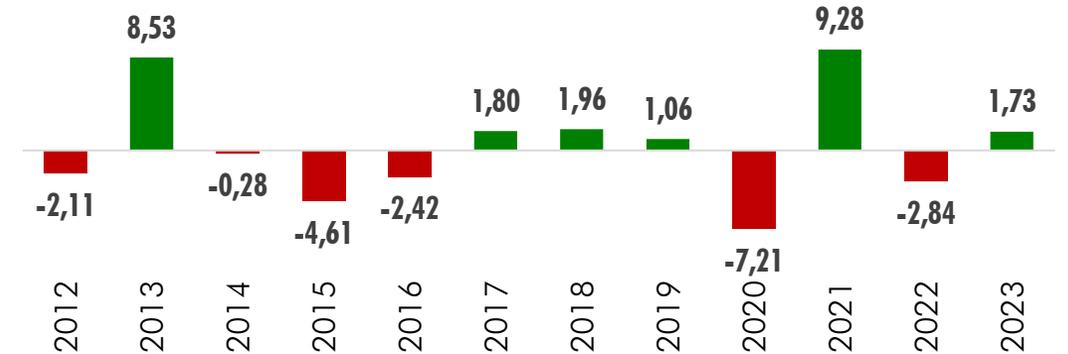
IBC – VARIÇÃO ACUMULADA EM 12 MESES



BRASIL – VARIÇÃO DO PIB (%)



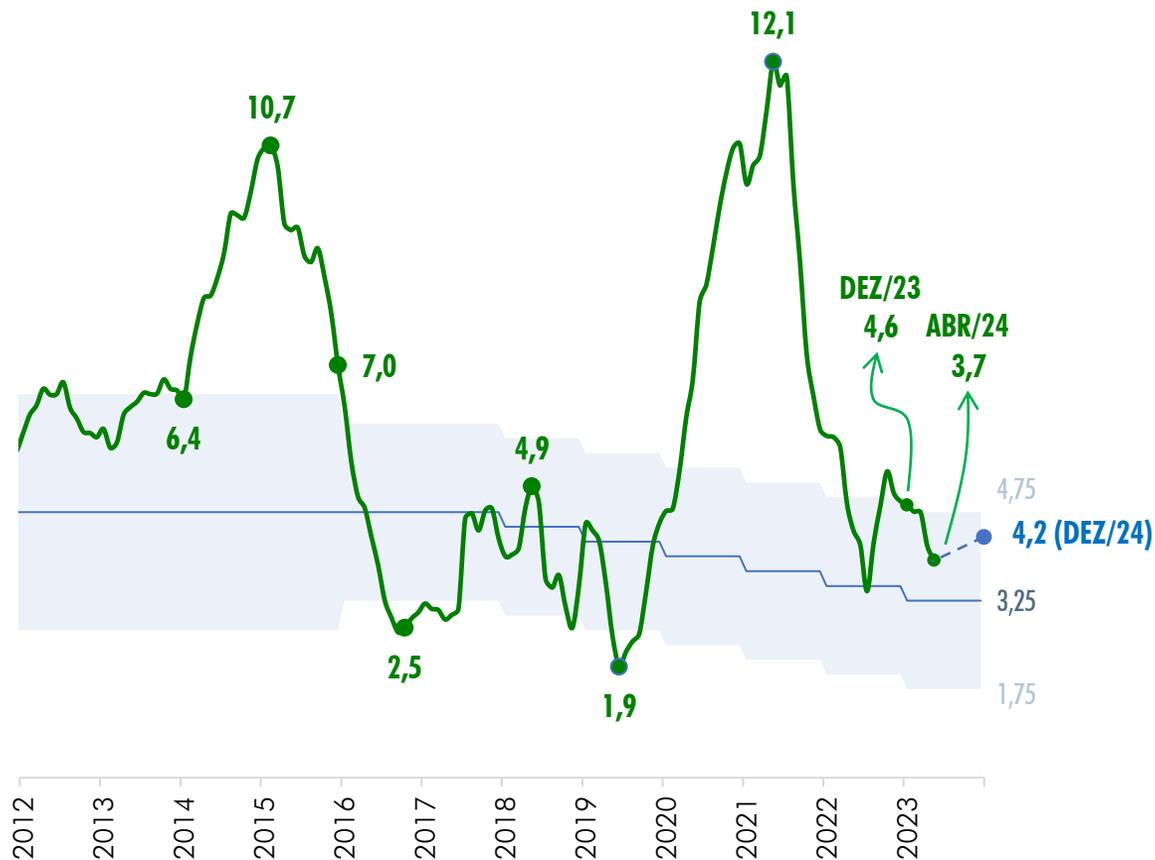
RIO GRANDE DO SUL – VARIÇÃO DO PIB (%)



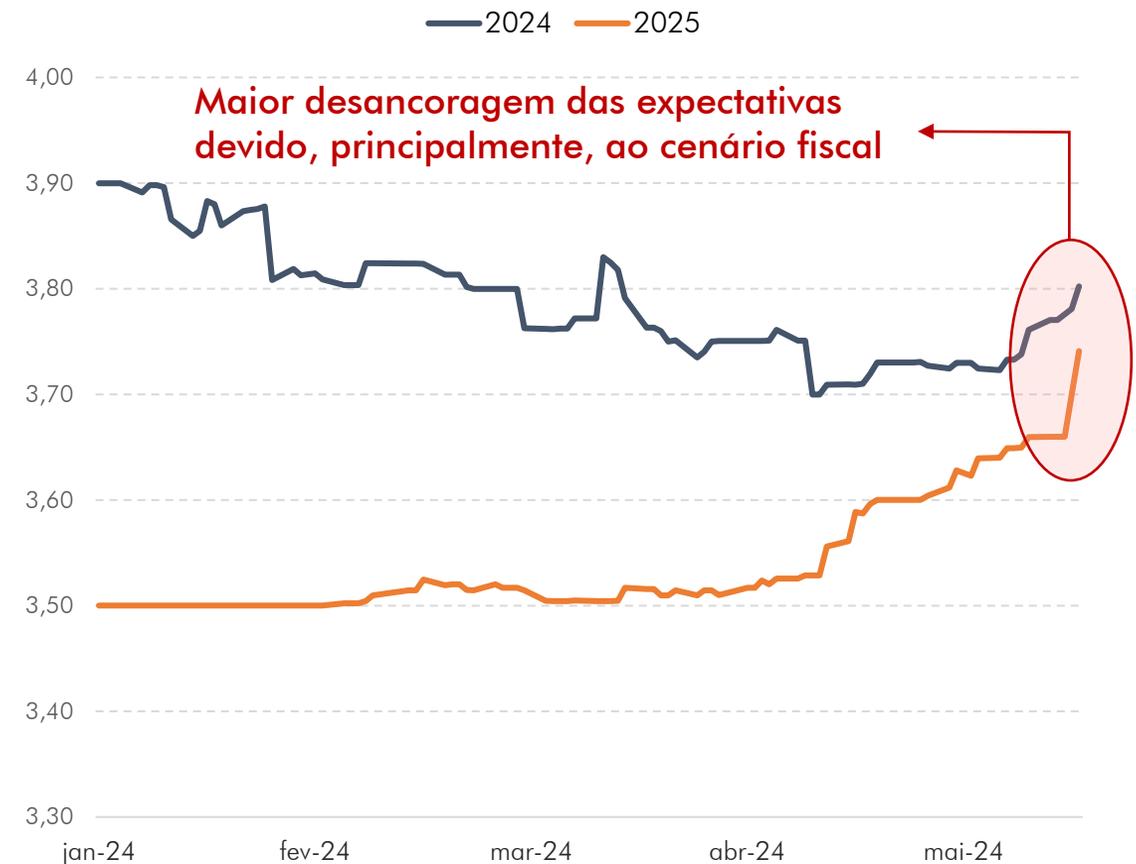
TAXA DE INFLAÇÃO NACIONAL

As enchentes no Rio Grande do Sul estão causando **choques de curto prazo nos preços dos alimentos devido à significativa perda de safras e às interrupções nas cadeias de fornecimento agrícola**. Além disso, com o aumento dos gastos emergenciais pelo governo para mitigar os danos, a **deterioração do cenário fiscal é acelerada, reforçando a projeção de elevação da inflação**.

IPCA ACUMULADO EM 12 MESES (%)

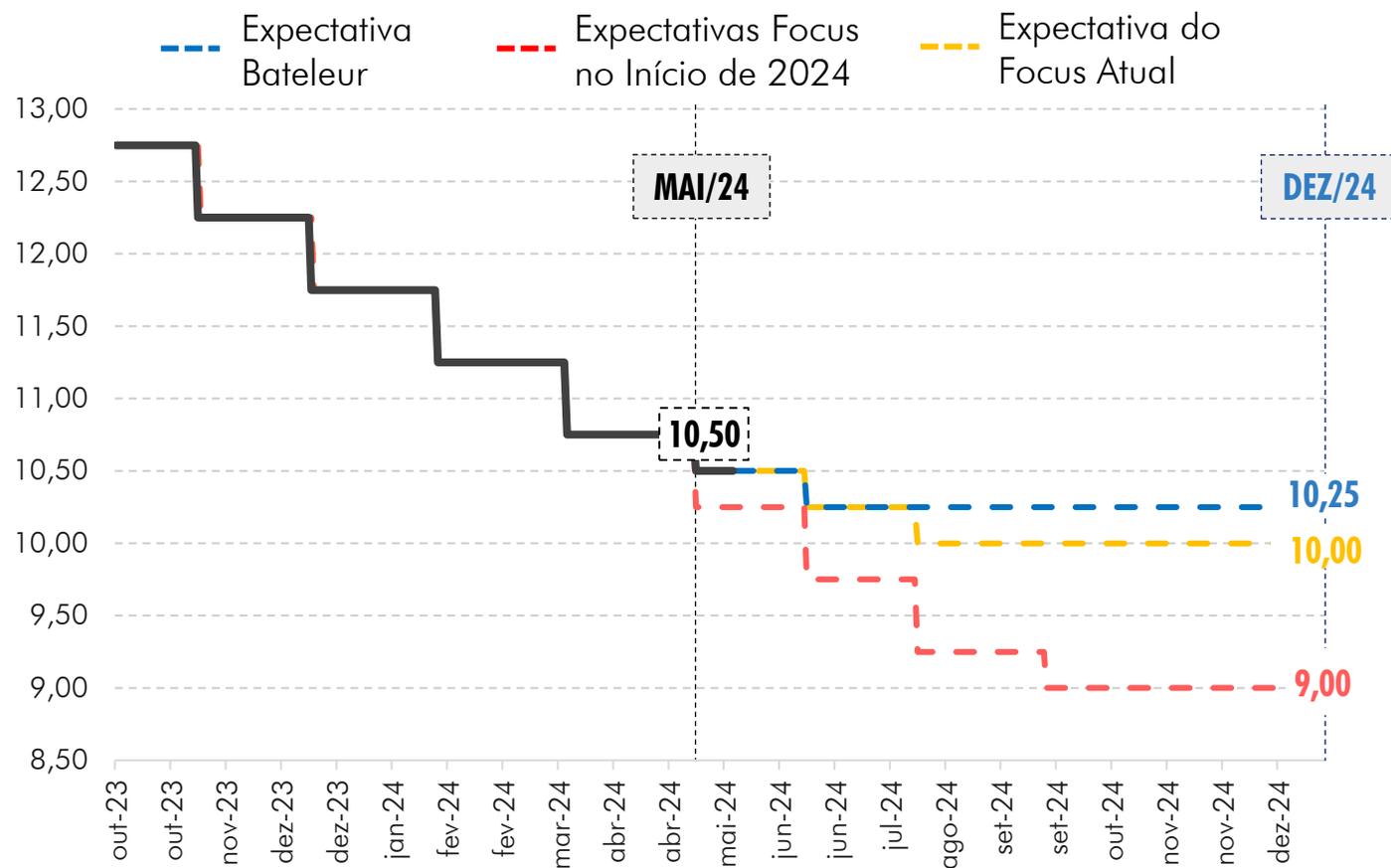


EXPECTATIVA DE INFLAÇÃO ANUAL (RELATÓRIO FOCUS)



A deterioração do cenário fiscal reforça os riscos altistas da inflação, à medida que o aumento dos gastos públicos emergenciais pressiona ainda mais a capacidade fiscal do governo. Isso eleva as expectativas de mercado para a taxa de juros, pois o Banco Central pode adotar uma postura mais comedida na gestão da taxa básica de juros para conter a inflação.

PROJEÇÃO PARA A TAXA BÁSICA DE JUROS



Ambiente externo com debates sobre o início do processo de flexibilização da política monetária.



Demora na inflexão da política monetária nas principais economias do mundo.



Choque de oferta em razão das enchentes do RS deve gerar aumento inflacionário no curto prazo.



Redução da magnitude dos cortes de juros do BC sinalizam preocupação com cenário fiscal no Brasil.



Membros do Copom com indicações do atual governo representam quatro das nove cadeiras.

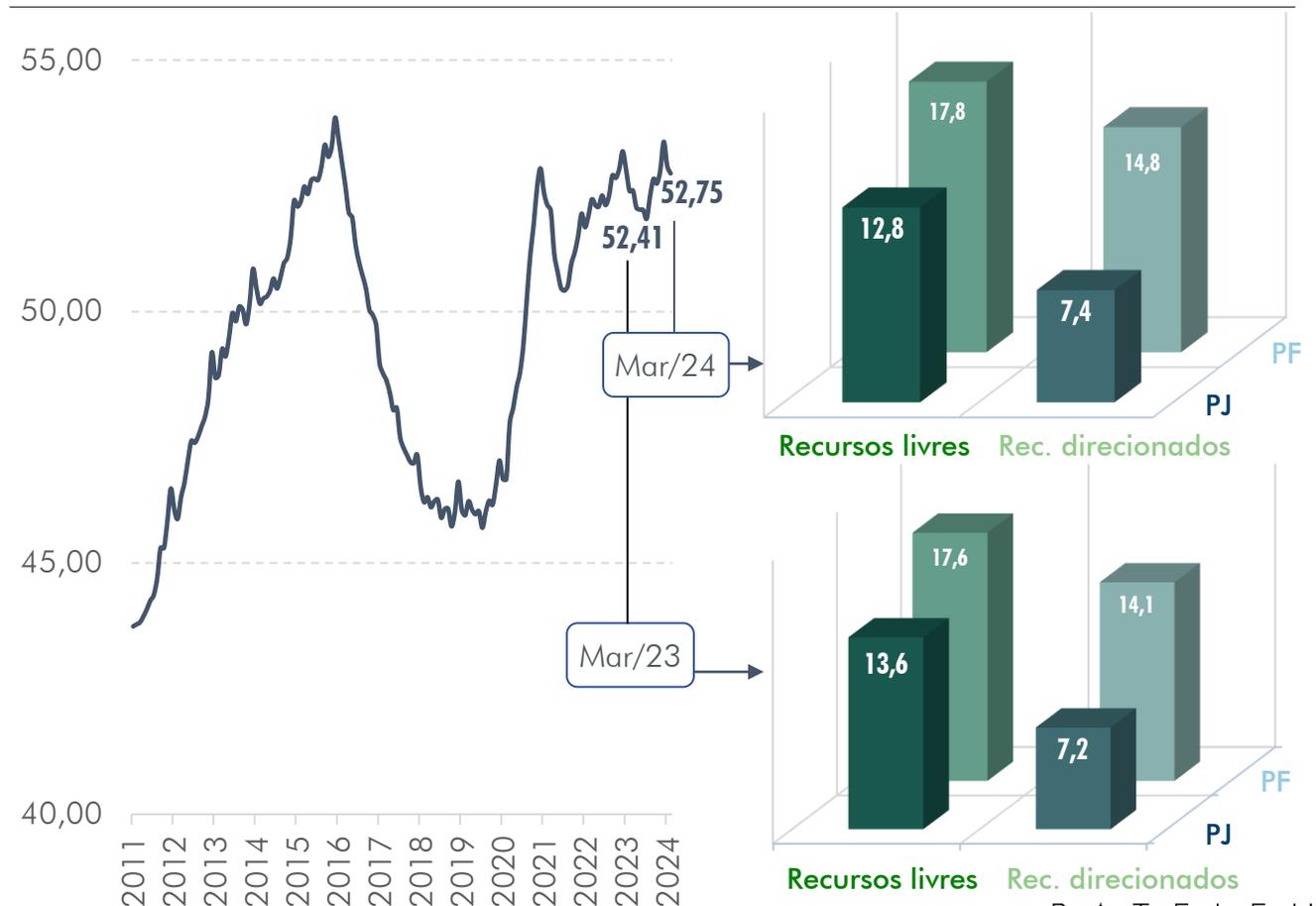
A dinâmica de juros pode restringir a dinâmica de crédito, dificultando o acesso a financiamentos e aumentando os custos de empréstimos. No entanto, essa contração pode ser amenizada pela disponibilização de recursos emergenciais destinados ao Rio Grande do Sul, que ajudarão a mitigar os danos das enchentes e apoiar a recuperação econômica.

INADIMPLÊNCIA SOBRE A CARTEIRA DE CRÉDITO



Fonte: FGV, IBGE

SALDO DA CARTEIRA DE CRÉDITO - % DO PIB



B A T E L E U R.

○ impacto das enchentes nas empresas **deve influenciar negativamente os níveis de emprego**. No entanto, os **auxílios fiscais** fornecidos pelo governo devem ajudar a sustentar a massa de rendimentos real, amenizando a queda no poder de compra da população.

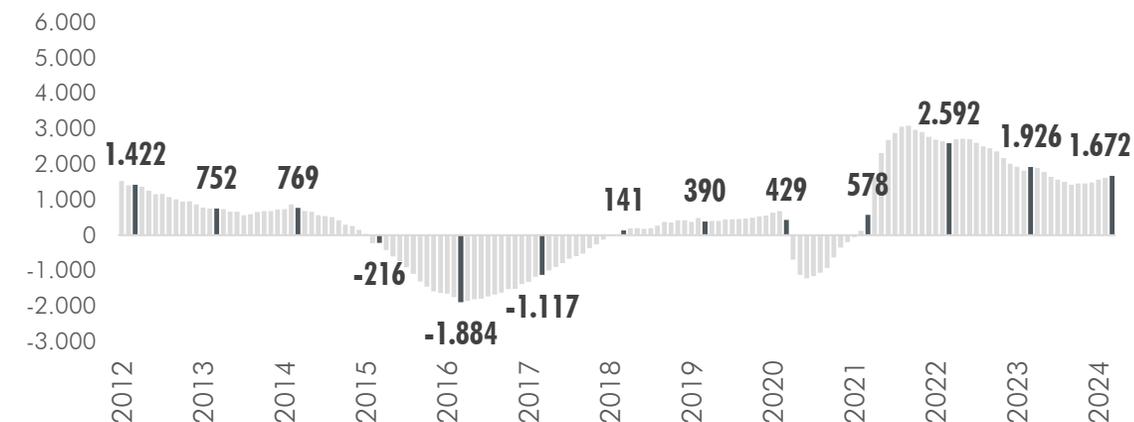
TAXA DE DESOCUPAÇÃO (DESEMPREGO)



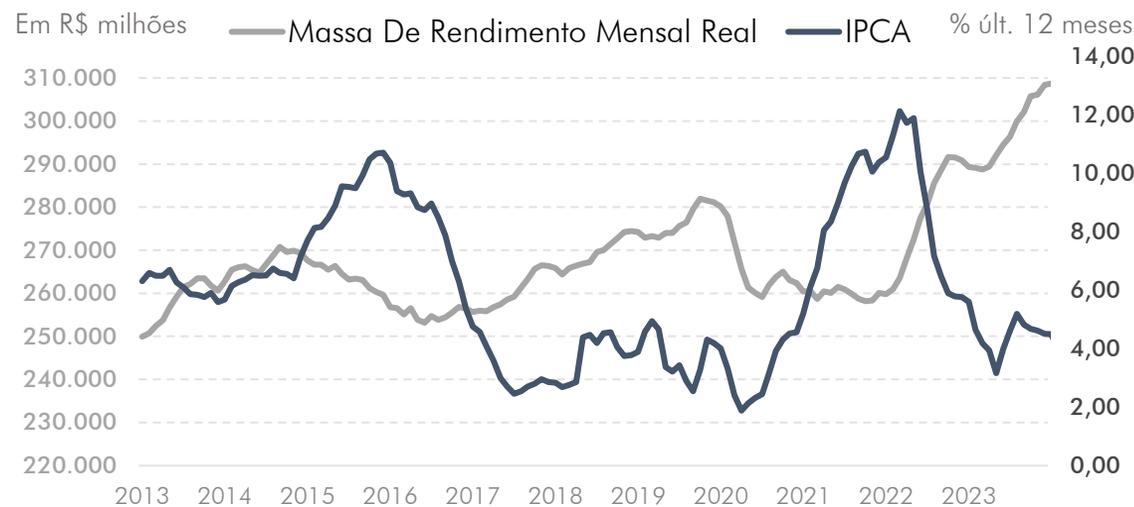
Fonte: BCB, Ministério do Trabalho (Novo CAGED), IBGE

SALDO DE EMPREGOS FORMAIS ACUMULADOS

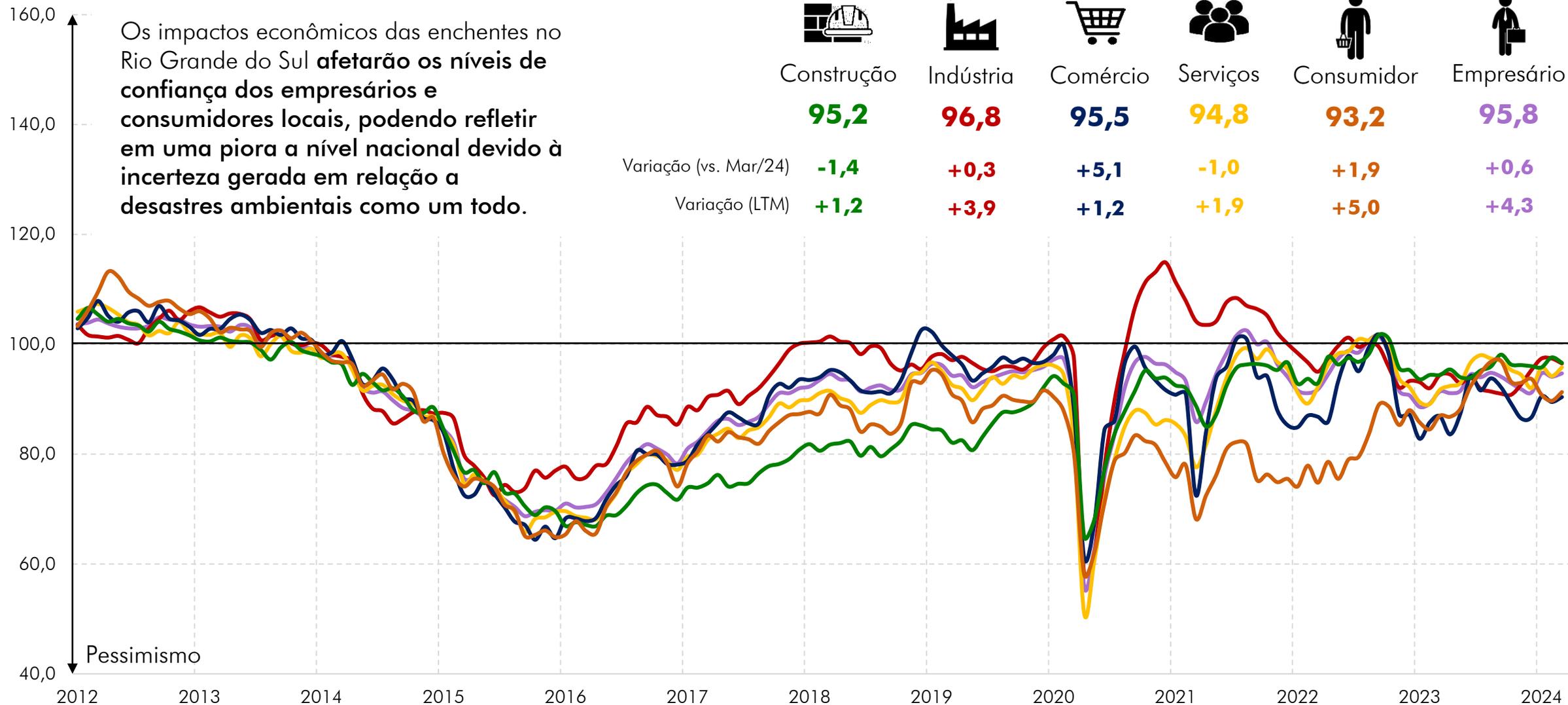
Acumulado em 12 meses – em milhares de habitantes



EVOLUÇÃO DA MASSA DE RENDIMENTO MENSAL REAL E IPCA



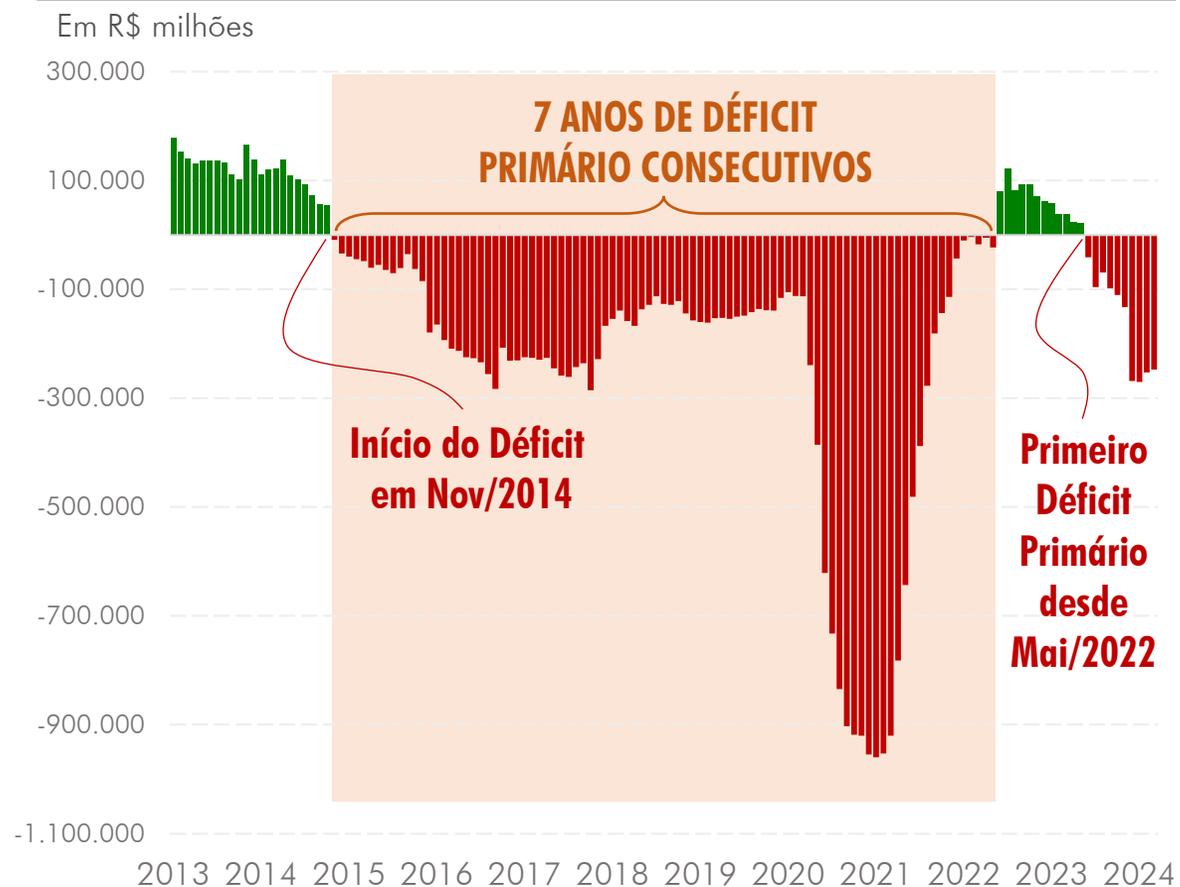
Otimismo



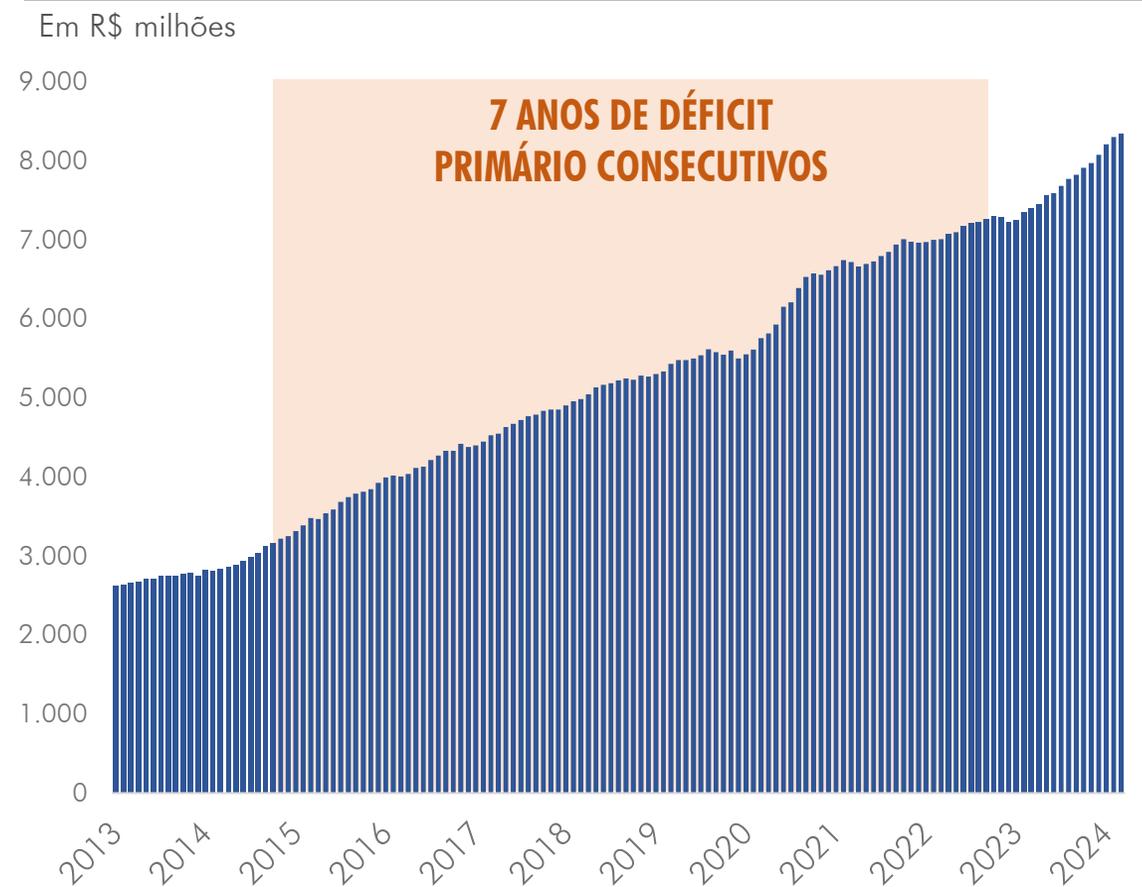
RESULTADO PRIMÁRIO E DÍVIDA NACIONAL

Os problemas no cenário fiscal devem ser intensificados pelos recursos destinados à recuperação do Rio Grande do Sul, elevando a incerteza e a desconfiança em relação à saudabilidade das contas públicas. Segundo estimativas de mercado, a primeira leva de recursos vai gerar um impacto de aproximadamente R\$ 14 bilhões no resultado primário.

RESULTADO PRIMÁRIO DO GOVERNO CENTRAL ACUMULADO LTM



ESTOQUE DA DÍVIDA PÚBLICA FEDERAL



Benefícios para pessoas físicas:

Auxílio direto para as famílias afetadas

Valor de R\$ 5.110 por família, totalizando R\$ 1,2 bilhão

Possibilidade de saque do FGTS

Limitado ao valor de R\$ 6.220 por pessoa

Antecipação do Abono salarial

Impacto estimado: R\$ 758 milhões

Liberação de duas parcelas adicionais do Seguro-desemprego

Impacto estimado: R\$ 495 milhões

Prioridade no pagamento da restituição do Imposto de Renda para os gaúchos

Impacto estimado: R\$ 1 bilhão

Compra assistida pelo governo de imóveis usados

Valor do imóvel será limitado ao teto do Bolsa Família



Benefícios para as empresas:

Concessão de crédito via Pronampe

Potencial de alavancagem de até R\$ 30 bilhões

Subvenção de juros

Linha de crédito de R\$ 1 bilhão, com juros de 4% a.a.

Prorrogação de três meses no vencimento de tributos federais e Simples Nacional

Impacto de R\$ 4,8 bilhões para mais de 200 mil empresas

Subvenção de juros para agricultores de pequeno porte

Impacto de R\$ 1 bilhão, com taxas de juros zero

Dispensa da Certidão Negativa de Débitos para empresas

Busca facilitar o acesso a crédito em instituições financeiras públicas



RENEGOCIAÇÃO DA DÍVIDA COM A UNIÃO

Poder Executivo envia ao Congresso lei complementar que suspende o pagamento da dívida do RS com a União durante 36 meses.

Medidas podem liberar R\$ 23 bilhões para o caixa do estado.

R\$ 11 bilhões em parcelas de amortização - que serão adiadas.

R\$ 12 bilhões correspondentes aos juros da dívida nesse período, que deixariam de serem cobrados com a nova lei.

Dívida total do estado com a União é de R\$ 92,8 bilhões.

Apesar da trajetória de queda nos últimos anos, o RS tem o segundo maior endividamento entre os 26 estados.



RELAÇÃO DÍVIDA LÍQUIDA/RECEITA LÍQUIDA DOS ESTADOS¹



O limite estabelecido pela Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) para o endividamento dos governos estaduais é de duas vezes (200%) a receita corrente líquida.



Furacão Katrina nos EUA - 2005

- **80%** de Nova Orleans submersa
- **1.883** mortes
- **Prejuízos** estimados: **US\$125 bi**



Terremoto e Tsunami no Japão - 2011

- **Magnitude 9.0**
- Mais de **15.000** mortes
- **Prejuízos** estimados: **US\$235 bi**



Ciclone Nargis no Myanmar - 2008

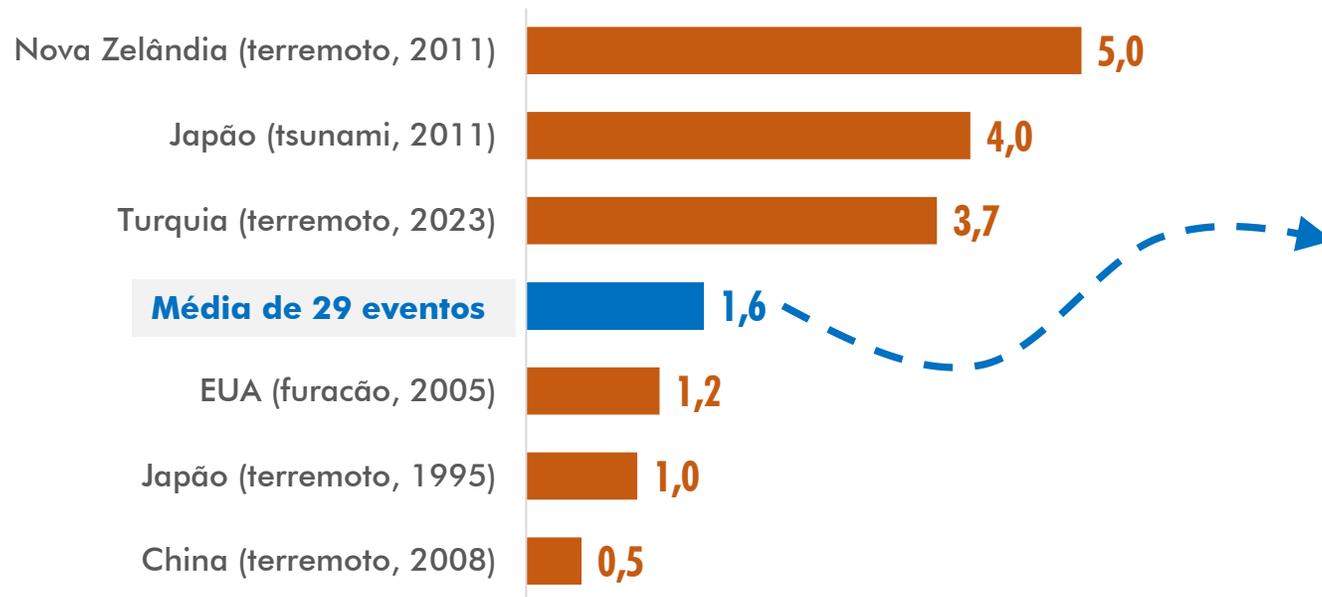
- **Ventos** de até **215 km/hora**
- **138.000** mortes
- **Prejuízos** estimados: **US\$10 bi**



CUSTO DE RECONSTRUÇÃO DO ESTADO: PARÂMETROS INTERNACIONAIS

O FMI realizou um trabalho de **compilação do custo fiscal de grandes desastres naturais ao redor do mundo**, fornecendo uma boa **base de comparação para estimar o custo de reconstrução do estado**. Como referência podemos analisar o Furacão Katrina, ocorrido em 2005, que impactou grande parte do leste dos Estados Unidos. **Os estados de Louisiana e Mississippi, principais afetados pelo desastre, têm um tamanho semelhante ao do Rio Grande do Sul**. Nesse caso, o governo precisou investir **1,2% do PIB nacional para a reconstrução das áreas afetadas**. A estimativa, porém, não considera outras variáveis, como a capacidade de reação americana em comparação com a brasileira.

CUSTO FISCAL DE GRANDES DESASTRES NATURAIS – % DO PIB NACIONAL



Trabalho do FMI aponta que a resposta de governos a 29 desastres naturais gerou gasto médio próximo a 1,6% do PIB.

CUSTO DE RECONSTRUÇÃO DO ESTADO: PARÂMETROS HISTÓRICOS

Dentre as ações divulgadas pelo governo federal, a maior parte são de antecipações ou prorrogações, ou seja, não representam recursos efetivamente empregados na reconstrução do estado.



MEDIDAS PARA PFs:

- Saque FGTS: R\$ 1,7 bi (2,6% do total)
- Antecipações: R\$ 1,6 bi (2,5% do total)
- Prioridade Restituição: R\$ 1,0 bi (1,5% do total)

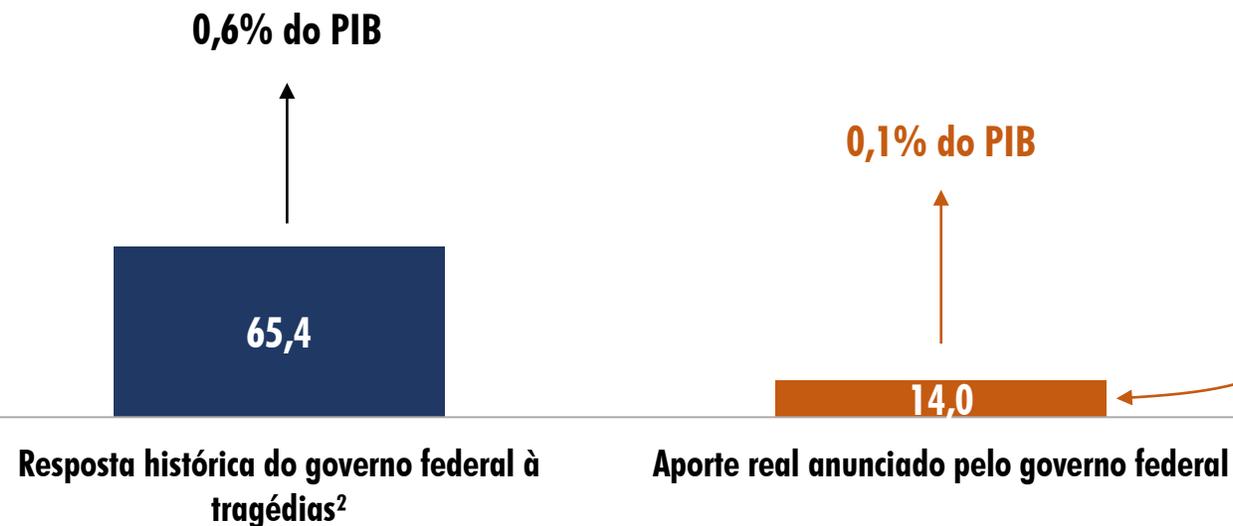


MEDIDAS PARA PJs:

- Crédito Pronampe: R\$ 31,0 bi (47,7% do total)
- Crédito Emergencial: R\$ 5,0 bi (7,7% do total)
- Prorrogação de tributos: R\$ 4,8 bi (7,4% do total)

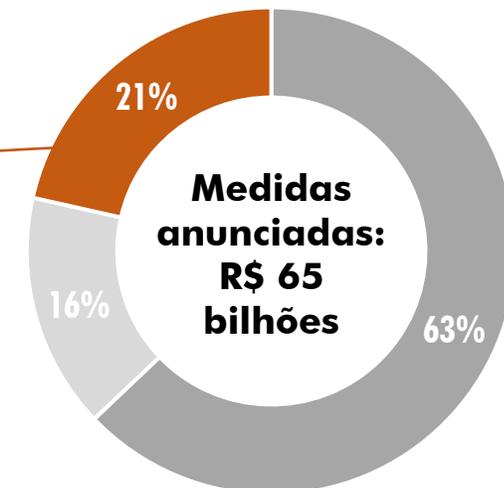
ESTIMATIVAS DE CUSTO DE RECONSTRUÇÃO DO RS

Em R\$ bilhões



DESTINAÇÃO DAS MEDIDAS ANUNCIADAS PELO GOVERNO FEDERAL

■ Empréstimos ■ Adiantamentos ■ Aportes



ESTIMATIVA DO CUSTO DE RECONSTRUÇÃO DO ESTADO

A partir de **comparações históricas de eventos similares no Brasil e no exterior**, elaborou-se uma estimativa para o custo de reconstrução do Rio Grande do Sul.

ESTOQUE DE CAPITAL NO BRASIL

O estoque de capital do país representa cerca de **36% do PIB (A)**

REPRESENTATIVIDADE DO RS NO BRASIL

Considerando que a população do Rio Grande do Sul consiste em aproximadamente **5,3% da população total do Brasil (B)**

ESTOQUE DE CAPITAL NO RS

Estimou-se que o estoque de capital do RS representa **1,9% (A * B) do PIB Nacional**

RECONSTRUÇÃO DO ESTOQUE DE CAPITAL DO RS

De forma conservadora, consideramos que **1/3 da estrutura de capital do estado foi destruída nas enchentes. Nesse caso, o impacto no PIB brasileiro seria de aproximadamente 0,6%.**

INVESTIMENTOS NA MELHORIA DA ESTRUTURA

Além disso, estimamos a **necessidade de investimento de 0,4% do PIB nacional em aperfeiçoamentos da infraestrutura estadual**, sobretudo, na Região Metropolitana.

**TOTAL: 1,0% do PIB nacional
(R\$ 110 bilhões)***

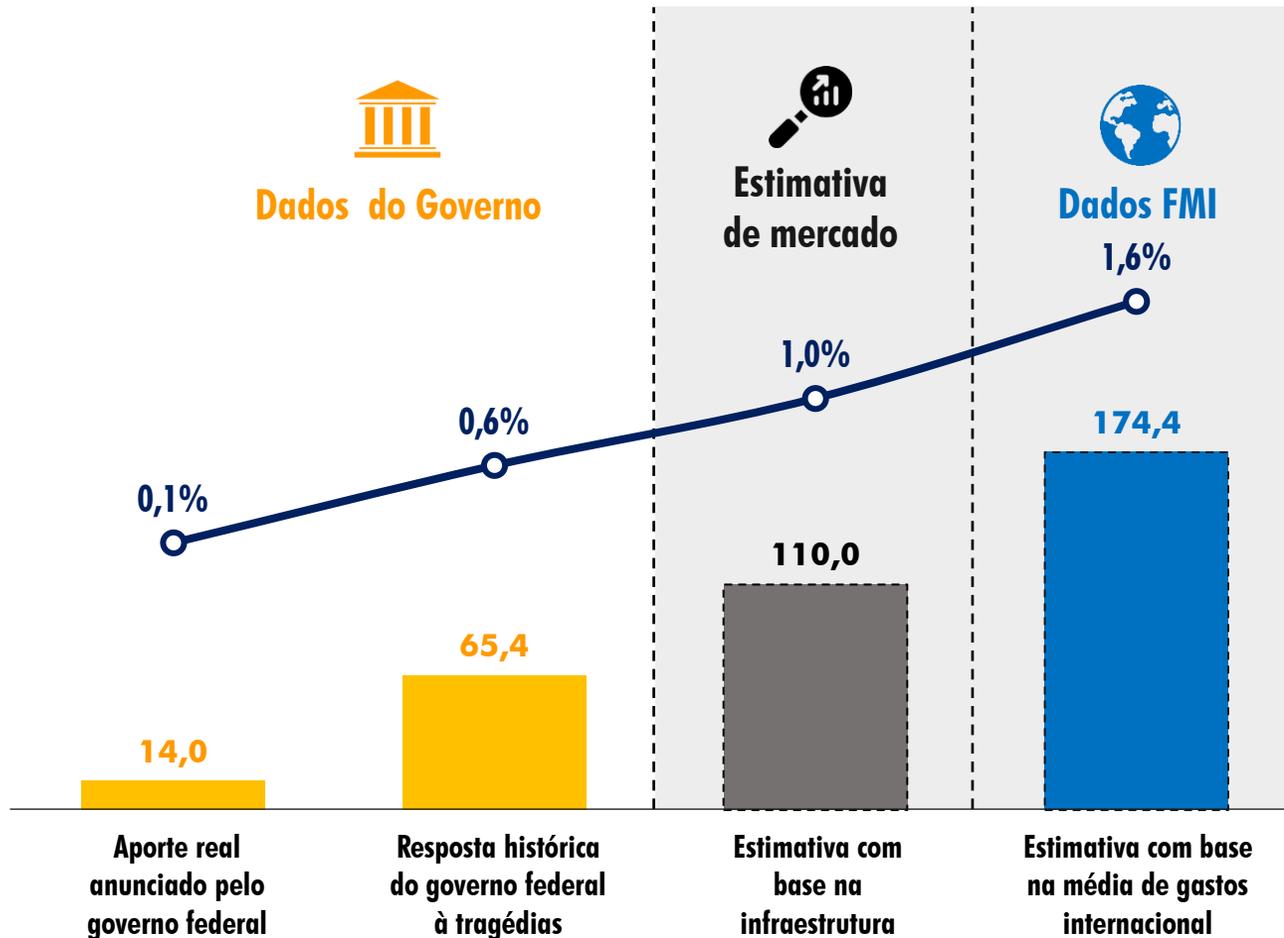
*Vale ressaltar que são estimativas preliminares que carregam incertezas e utilizam as informações disponíveis até o momento, dado que a tragédia não tem precedentes no Brasil e ainda não há uma dimensão exata da destruição do estoque de ativos. Portanto, conforme novas informações vão sendo disponibilizadas, existe uma necessidade de atualização da estimativa.

ESTIMATIVA DO CUSTO DE RECONSTRUÇÃO DO ESTADO

VALORES DIRECIONADOS E ESTIMATIVAS PARA A RECONSTRUÇÃO DO RS

Valores em R\$ Bilhões

—●— % do PIB Brasileiro



Considerando as informações apresentadas no relatório, bem como o histórico de resposta do governo e o compilado de comparativos internacionais, estimamos que o custo de reconstrução do estado deva ficar entre:

R\$ 110 Bilhões - R\$ 174,4 Bilhões

Os valores mencionados referem-se essencialmente a aportes diretos de recursos destinados à reconstrução pós-desastre. Dessa forma, os recursos já anunciados pelo governo representam menos de 10% da média do intervalo estimado.



Foto: Saikiran Kesari

CURTO PRAZO



Foco do governo em questões humanitárias e fatores essenciais, como a restauração de bens de utilidade pública e infraestrutura básica.



Queda na arrecadação do governo do estado pela deterioração da atividade econômica, **amparada pelo perdão da dívida de curto prazo** com a União.



Subvenções, empréstimos e adiantamento de benefícios são necessários, mas **direcionamento precisa contar com aportes relevantes por parte do governo federal**.



Impulsionamento na venda de bens e serviços essenciais, principalmente o **setor de construção civil**, aquecido pela necessidade de renovação da infraestrutura local.



Rompimento da cadeia produtiva de setores-chave deve gerar choque inflacionário.



Endividamento do setor privado, principalmente em **micro e pequenas empresas**, deve ser um obstáculo para investimentos necessários.

MÉDIO E LONGO PRAZO



Planejamento para mitigação de futuros riscos, com **renovação na estrutura de resposta a desastres naturais**.



Aumento no endividamento do governo federal deve agravar o cenário fiscal, comprometendo resultados futuros e mantendo a taxa de juros em patamares mais altos.



Diante de uma política atuante por parte do governo, economia do estado pode experimentar um **aquecimento na atividade econômica, em razão dos recursos direcionados à região**.



Restabelecimento da capacidade produtiva do estado, com retomada dos níveis de produtividade anteriores ao desastre.



Provável **reprecificação nos contratos de seguro em resposta à sequência de desastres naturais** na região.



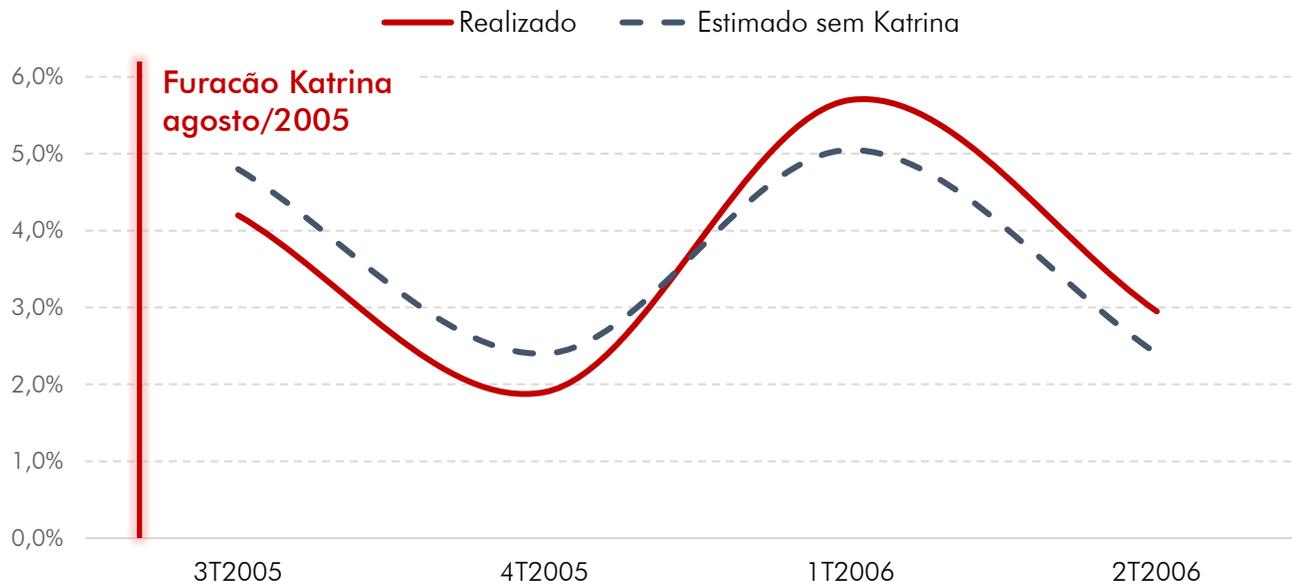
Reorganização do mercado imobiliário do estado, com posicionamento da população e das empresas **em áreas mais altas, visando evitar a reincidência de inundações**.

Referência: Furacão Katrina - 2005

Apesar da queda do PIB americano nos dois trimestres subsequentes à tragédia, a reconstrução da infraestrutura dos estados afetados e os auxílios concedidos pelo governo provocaram um crescimento maior que o estimado sem o desastre no período subsequente ao evento.

Possibilidade de atenuação dos efeitos negativos no caso brasileiro nos períodos subsequentes ao desastre.

CRESCIMENTO REAL VS. ESTIMADO DO PIB DOS EUA



Fonte: U.S. Department of Commerce



Os “orçamentos de guerra” dos governos, através de **investimentos e subsídios à população atingida**, podem aquecer o lado da demanda no curto prazo, **amenizando impactos negativos**.



A economia aquece principalmente no **setor de construção civil**, com os reparos e substituições necessárias às esferas pública e privada.



Investimentos podem melhorar situação socioeconômica através de **modernização da infraestrutura pública e maior atenção a medidas de prevenção a desastres**.



Com defasagem temporal, recursos investidos e auxílios realizados podem **amenizar impactos negativos**.

IMPACTO NO PIB – RIO GRANDE DO SUL

Produto Interno Bruto RS
Var. % real frente ao ano anterior

PIB RS 2023: **1,73%**

Projeção antes das inundações:

PIB RS 2024: **4,32%**

Projeção depois das inundações:

PIB RS 2024: **-0,77%**



Agropecuária prejudicada pelas inundações



Interrupção da produção industrial



Maior demanda por construção civil



Alta no desemprego afetará rendimento e serviços



Infraestrutura destruída compromete toda a cadeia produtiva do estado



Desaceleração econômica

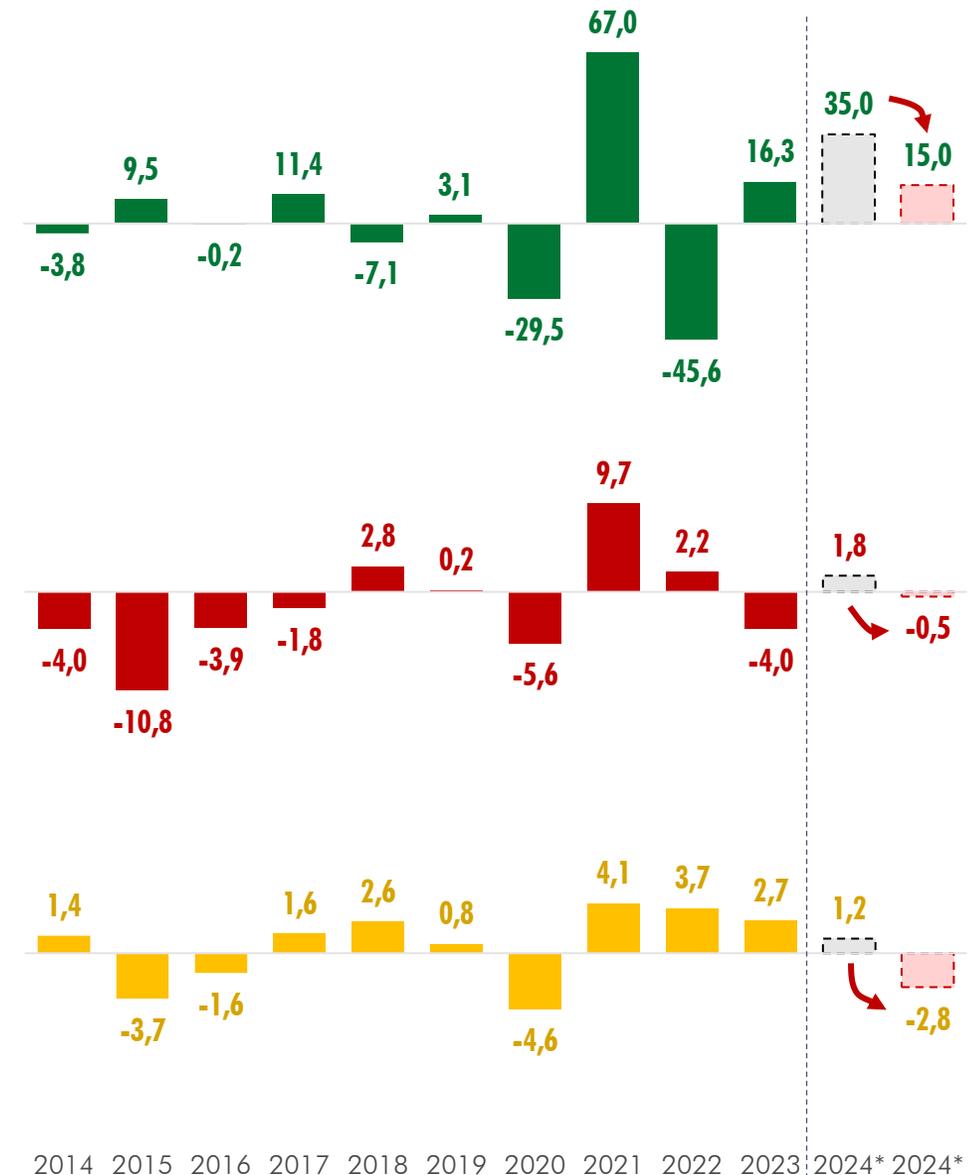
AGROPECUÁRIA



INDÚSTRIA



SERVIÇOS



Peso % no PIB BR 2023

Var. % frente ao ano anterior

PIB BRASIL 2023: **2,9%**

Projeção antes das inundações no RS:

PIB BRASIL 2024: **1,51%**

Projeção depois das inundações no RS:

PIB BRASIL 2024: **1,25%**

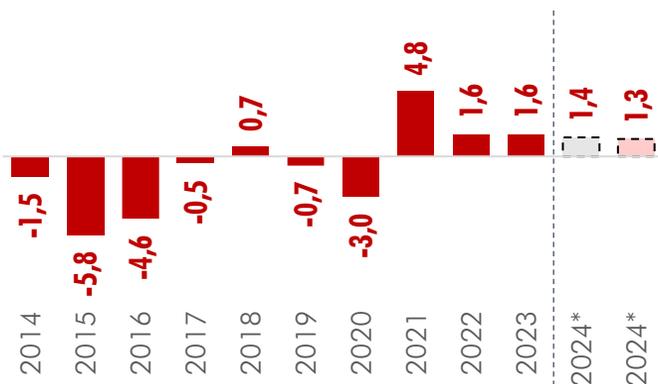
INDÚSTRIA

22,3%



2024

- Juros ainda elevados, mas em trajetória de queda, e recuperação da confiança para investimentos;
- Grande parte da indústria do RS, que representa cerca de 9% do VBP brasileiro do setor, foi impactada.



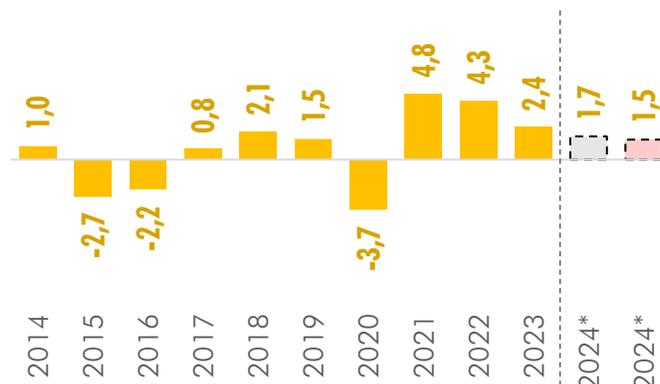
SERVIÇOS

58,9%



2024

- Desaceleração do mercado de trabalho nacional, mas ainda em patamar aquecido;
- Medidas fiscais para manutenção da renda da população, especialmente no RS.



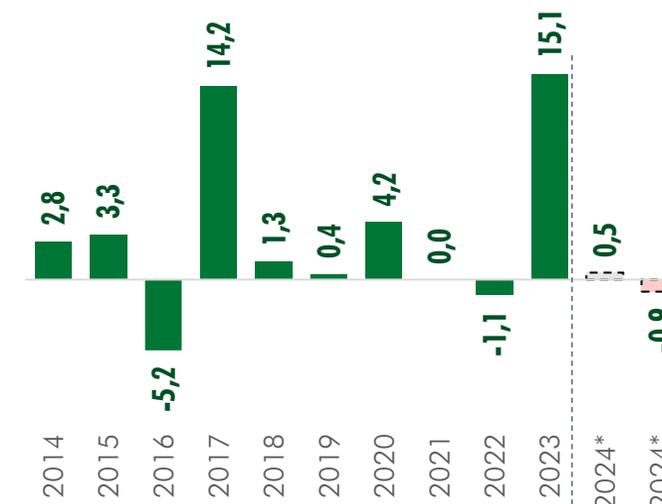
AGROPECUÁRIA

6,2%



2024

- Agropecuária do RS afetada pelas inundações, com perda de parte da safra de grãos;
- Problemas climáticos no Centro-Oeste.



■ Projeções antes das enchentes ■ Projeções depois das enchentes

		2019	2020	2021	2022	2023	2024*	2024*
BRASIL								
PIB	Var. anual (%)	1,22	-3,28	4,76	3,02	2,91	<u>1,51</u>	<u>1,25</u>
IPCA	Var. anual (%)	4,31	4,52	10,06	5,79	4,62	<u>4,20</u>	<u>4,20</u>
Meta Selic	Final do per. (% a.a.)	4,50	2,00	9,25	13,75	11,75	<u>9,75</u>	<u>10,25</u>
Câmbio	Final do per. (R\$/US\$)	4,03	5,20	5,57	5,28	4,84	<u>5,25</u>	<u>5,25</u>
RIO GRANDE DO SUL								
PIB	Var. anual (%)	1,06	-7,21	9,28	-2,84	1,73	<u>4,32</u>	<u>-0,77</u>



FEDERASUL